

MONITORIZAÇÃO AGROMETEOROLÓGICA E HIDROLÓGICA

28 de fevereiro de 2025

Ano Hidrológico 2024/2025

**Relatório do Grupo de Trabalho de assessoria técnica à
Comissão Permanente de Prevenção, Monitorização e Acompanhamento dos
Efeitos da Seca**

Índice

1. Nota Introdutória	6
2. Avaliação meteorológica	8
2.1. Temperatura e Precipitação	8
2.2. Situação de Seca Meteorológica	12
Índice de Água no Solo (SMI)	12
2.3. Evolução até ao final do mês	14
3. Disponibilidades hídricas armazenadas nas albufeiras	16
3.1. Situação de Seca Hidrológica	20
3.2. Disponibilidades hídricas <i>versus</i> necessidades	22
4. Águas Subterrâneas	26
4.1. Comparação com o mês anterior	26
4.2. Análise dos níveis piezométricos.....	26
4.4. Massas de água em vigilância	31
4.5. Apreciação geral.....	32
5. Reservas de água nas albufeiras de aproveitamento hidroagrícola	33
5.1. Análise aos dados hidrométricos	34
5.2. Planeamento de contingência.....	35
6. Agricultura e Pecuária	39
6.1. Sementeiras de cereais praganosos	39
6.2. Prados, pastagens permanentes e forragens.....	39
6.3. Culturas arbóreas e arbustivas (vinha, pomares e olival):	40
6.4. Abeberamento dos animais	41
7. Outras Informações	42
7.1. Abastecimento por recurso a autotanques dos Corpos de Bombeiros	42
7.2. Abastecimento público	44
7.3. Transferência do sistema Alqueva – Pedrogão	52
Anexo I	56
Anexo II	61
Anexo III	62

Índice de Figuras

Figura 1 - Desvio da temperatura média do ar e percentagem de precipitação em relação à normal 1991-2020 no mês de fevereiro (período 1941 – 2025) (Fonte: IPMA)	8
Figura 2 - Anomalias da temperatura média do ar no mês de fevereiro, em Portugal continental, em relação aos valores médios no período 1991-2020 (Fonte: IPMA).....	8
Figura 3 - Evolução diária da temperatura do ar de 1 a 28 de fevereiro de 2025 em Portugal continental (Fonte: IPMA).....	9
Figura 4 - Anomalias da quantidade de precipitação, no mês de fevereiro, em Portugal continental, em relação aos valores médios no período 1991-2020 (Fonte: IPMA)	10
Figura 5 - Precipitação mensal acumulada nos anos hidrológicos 2024/25, 2023/24 e precipitação normal acumulada 1991-2020 (Fonte: IPMA).....	11
Figura 6 - Distribuição espacial da precipitação (em percentagem) em fevereiro 2025 (esquerda) e no ano hidrológico (Fonte: IPMA)	11
Figura 7 - Percentagem de água no solo (média 0-100 cm profundidade), em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas (ECMWF) a 31 janeiro e a 28 fevereiro de 2025 (Fonte: IPMA)	12
Figura 8 - Distribuição espacial do índice de seca meteorológica a 31 de janeiro e a 28 de fevereiro 2025 (Fonte: IPMA).....	13
Figura 9 - Distribuição espacial do índice SPI nas escalas de 3, 6, 9 e 12 meses no final de fevereiro 2025 (Fonte: IPMA)	14
Figura 10 - Distribuição espacial do índice de seca meteorológica PDSI calculado com base em cenários de precipitação para o mês de março de 2025 (Fonte: IPMA).....	15
Figura 11 - Situação das albufeiras em janeiro (esquerda) e em fevereiro de 2025 (direita)	16
Figura 12 - Percentagem de volume total armazenado por bacia hidrográfica, em 28 de fevereiro de 2024 e de 2025 (Fonte: APA).	17
Figura 13 - Evolução do armazenamento desde outubro de 2023 até 28 de fevereiro de 2025, comparativamente à média (1990/91 a 2019/20) (Fonte: APA)	19
Figura 14 - Níveis de seca hidrológica no mês de janeiro (esquerda) e em fevereiro de 2025 (direita) (Fonte: APA)	20
Figura 15 - Nível de armazenamento em fevereiro de 2025 e os níveis de alerta de seca hidrológica correspondentes a 28 de fevereiro (Fonte: APA).....	22
Figura 16- Volumes armazenados desde outubro de 2024 e a média, na albufeira do Monte da Rocha (Fonte: APA)	22

Figura 17 - Evolução prevista dos volumes armazenados na albufeira do Monte da Rocha considerando a estimativa dos consumos e evaporação até setembro de 2025 (Cenário sem precipitação significativa até ao final do ano). (Fonte: APA)	23
Figura 18 - Volumes armazenados desde outubro de 2024 e a média, na albufeira da Bravura23	
Figura 19- Evolução prevista dos volumes armazenados na albufeira da Bravura considerando a estimativa dos consumos e evaporação até setembro de 2025 (Cenário sem precipitação significativa até ao final do ano) (Fonte: APA)	24
Figura 20 - Evolução dos volumes armazenados na albufeira de Santa Clara (31/01/1994 a 28/02/2025)	24
Figura 21 - Níveis de armazenamento nas seis albufeiras da Região do Algarve a 28 de fevereiro de 2025 e comparação com os valores de armazenamento observados a 28 de fevereiro de 2024 (Fonte: APA)	25
Figura 22 - Evolução das reservas hídricas subterrâneas entre janeiro (esquerda) e fevereiro de 2025 (direita) (Fonte: APA).	26
Figura 23 - Localização das albufeiras monitorizados pela DGADR (Fonte: DGADR).....	33
Figura 24 - Distribuição do volume total armazenado nas albufeiras hidroagrícolas à data deste relatório.....	35
Figura 25 - Disponibilidades hídricas nas albufeiras hidroagrícolas à data deste relatório	36
Figura 27 - Número de abastecimentos públicos (Fonte: ANEPC).....	42
Figura 28 - Volume total armazenado (valores médios) a 28/02 nas albufeiras usadas pelas empresas do grupo AdP para abastecimento público – evolução entre 2022 e 2025 (Fonte: AdP)	44
Figura 29 - Capacidade das albufeiras e volumes total e útil armazenados a 28/02/2025 nas albufeiras das empresas AdN e AdDP para abastecimento público. (Fonte: AdP).	46
Figura 30- Capacidade das albufeiras e volumes total e útil armazenados a 28/02/2025 nas albufeiras das empresas EPAL e AdVT para abastecimento público. (Fonte: AdP).	47
Figura 31- Capacidade das albufeiras e volumes total e útil armazenados a 28/02/2025 nas albufeiras das empresas AdSA, AgdA e AdA para abastecimento público. (Fonte: AdP).	48
Figura 32 - Pontos de medição apresentados nas tabelas – Sistema Alqueva-Pedrogão	54

Índice de tabelas

Tabela 1 - Resumo da monitorização em situação normal	6
Tabela 2 - Classes do índice PDSI - Percentagem do território afetado entre outubro de 2024 e fevereiro de 2025 (Fonte: IPMA).....	13
Tabela 3 - Armazenamentos nas albufeiras em fevereiro, com tendências evolutivas e previsões para a campanha (Sistema de Informação do Regadio – SIR, http://sir.dgadr.gov.pt/reservas)	34
Tabela 4 - Disponibilidade de água nas albufeiras do Grupo IV (28 de fevereiro de 2025), de aproveitamentos hidroagrícolas, monitorizados pela DRAPN (Fonte: CCDR Norte)	37
Tabela 5 - Disponibilidade de água nas albufeiras do Grupo IV (28 de fevereiro de 2025), de aproveitamento hidroagrícolas (Fonte: DRAP Centro)	38
Tabela 6 - Resumo do ponto de situação: volume total armazenado (%) nas albufeiras onde as empresas do grupo AdP captam água para abastecimento público a 28/02/2025 (Fonte: AdP)	44
Tabela 7 - Ponto de situação, a 28/02, das albufeiras onde as empresas do grupo AdP captam água para abastecimento público: volume total armazenado (hm ³ e %) (comparação entre 2022 e 2025) (Fonte: AdP).	45
Tabela 8 - Monitorização das situações críticas e respetivas medidas de adaptação e mitigação (em atualização) (Fonte: AdP).....	49
Tabela 9 - Cotas e volumes do sistema Alqueva-Pedrogão, referentes a 01/03/2025 (Fonte: EDIA)	52
Tabela 10 - Volumes mensais transferidos (hm ³) do sistema Alqueva-Pedrogão em 01/03/2025 (Fonte: EDIA)	52
Tabela 11 - Volumes totais elevados (hm ³) do sistema Alqueva-Pedrogão em 01/03/2025 (Fonte: EDIA).....	53

1. Nota Introdutória

O presente relatório foi elaborado com o objetivo de assegurar uma Monitorização Agrometeorológica e Hidrológica, para que fique reunida a informação suficiente para avaliação das disponibilidades hídricas em Portugal Continental.

Esta monitorização consta da compilação dos parâmetros acompanhados pelo Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I. P. (IPMA), pelo Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral (GPP), em ligação com as Direções Regionais de Agricultura e Pescas (DRAP) e com Instituto Nacional de Estatística (INE), pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA), pela Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR), pela Autoridade Nacional Emergência Proteção Civil (ANEPC), pela Águas de Portugal (AdP) e ainda com a informação disponibilizada pela Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva (EDIA), Tabela 1.

Tabela 1 - Resumo da monitorização em situação normal

Parâmetro	Organismo	Periodicidade
Precipitação, Teor de Água no Solo, Temperatura do ar e Previsões meteorológicas (temperatura e precipitação)	IPMA	Mensal
Agricultura de Sequeiro e Pecuária Extensiva	GPP/DRAP/INE	Mensal
Armazenamento de Água Subterrânea	APA	Mensal
Armazenamento de Água Superficial (albufeiras)	APA	Semanal
Armazenamento nas Albufeiras dos Aproveitamentos Hidroagrícolas Grupo 2 e algumas do Grupo 3	DGADR	Semanal
Armazenamento nas Albufeiras utilizadas para produção de água para abastecimento público	AdP	Mensal
Abastecimento por recurso a autotanques dos Corpos de Bombeiros	ANEPC	Mensal
Transferências do sistema Alqueva-Pedrogão	EDIA	Mensal

A presente abordagem está prevista no Plano de Prevenção, Monitorização e Contingência para Situações de Seca, aprovado pela Comissão Permanente de Prevenção, Monitorização e Acompanhamento dos Efeitos da Seca (CPPMAES), criada pela Resolução de Conselho de Ministros nº 80/2017, de 7 de junho.

Este diploma criou também um Grupo de Trabalho com o objetivo de assessorar tecnicamente a Comissão, que tem, de entre outras, a função de:

“Produzir relatórios mensais de monitorização dos fatores meteorológicos e humidade do solo, das atividades agrícolas e dos recursos hídricos, cuja periodicidade deve ser intensificada quando seja detetada uma situação de anomalia ou declarada uma situação de seca, sendo que nestas situações os relatórios passam também a incluir as estimativas de consumo ou utilização pelas principais atividades, nomeadamente o abastecimento público, a agricultura, a produção de energia e a indústria com maiores consumos de água.”

Nos relatórios poderão ser sempre incluídos temas que seja oportuno dar a conhecer, sejam de caracterização das condições, sejam de divulgação de recomendações ou de decisões técnicas e políticas assumidas.

Essas vertentes enquadrar-se-ão no referido Plano, que, apresentando-se estruturado em três eixos de atuação - Prevenção, Monitorização e Contingência - contempla temas como a determinação de limiares de alerta, a definição de metodologias para avaliação do impacto dos efeitos de uma seca, a conceção de manuais de procedimentos para padronização da atuação, a disponibilização de planos de contingência e a preparação prévia de medidas para mitigação de efeitos da seca.

Este relatório de monitorização agrometeorológica e hidrológica, relativo a 28 de fevereiro de 2025, é o centésimo produzido no contexto legislativo referido e o quinto do ano hidrológico em curso (2024/2025).

2. Avaliação meteorológica

2.1. Temperatura e Precipitação

O mês de fevereiro de 2025 em Portugal continental classificou-se como muito quente em relação à temperatura do ar e normal em relação à precipitação, Figura 1.

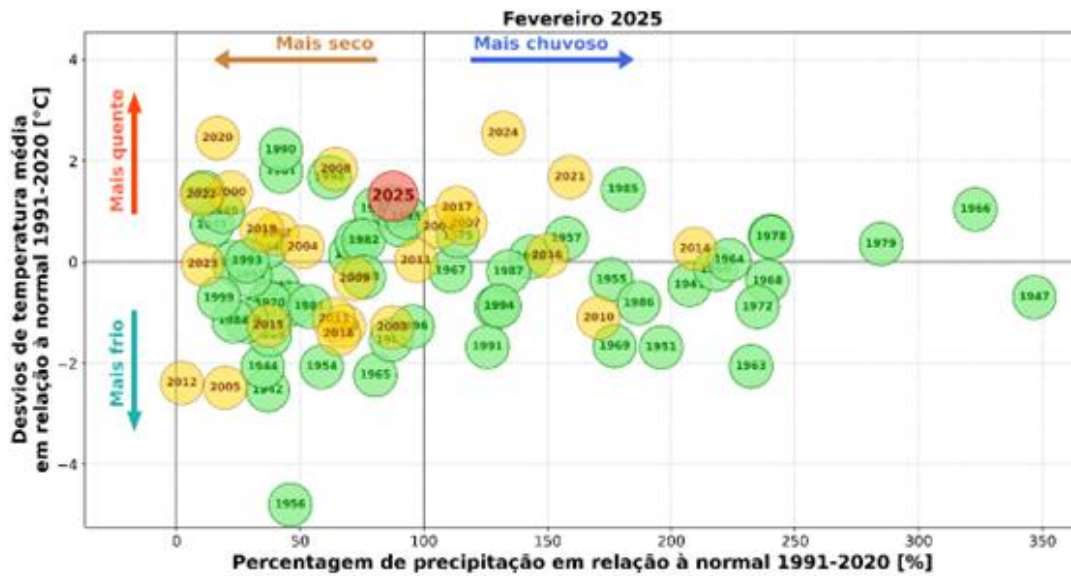


Figura 1 - Desvio da temperatura média do ar e percentagem de precipitação em relação à normal 1991-2020 no mês de fevereiro (período 1941 – 2025) (Fonte: IPMA)

O mês de fevereiro em Portugal continental foi o 7º mais quente desde 2000 (mais quente: 2024 com 12.47°C). O valor médio da temperatura média do ar, 11.17 °C, apresentou uma anomalia de +1.30 °C em relação à normal 1991-2020, Figura 2.

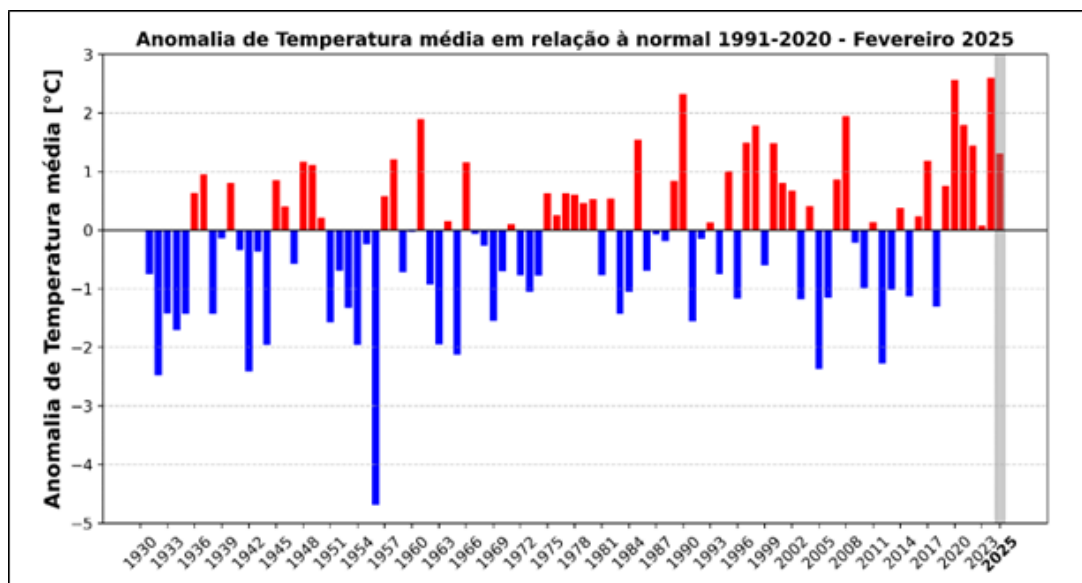


Figura 2 - Anomalias da temperatura média do ar no mês de fevereiro, em Portugal continental, em relação aos valores médios no período 1991-2020 (Fonte: IPMA)

O valor médio da temperatura máxima do ar, 15.93 °C, registou um desvio positivo de 1.23 °C em relação à normal, sendo o 10º valor mais alto desde 1931 e o 7º mais alto desde 2000.

O valor médio da temperatura mínima do ar, 6.40 °C, foi 1.37°C acima do valor médio, sendo o 8º valor mais alto desde 2000. Desde 1931, valores de temperatura mínima do ar superiores ao deste mês ocorreram em 25 % dos anos.

Na Figura 3 apresenta-se a evolução diária da temperatura do ar (mínima, média e máxima) de 1 a 28 de fevereiro de 2025 em Portugal continental. Durante o mês verifica-se que a partir do dia 7, os valores da temperatura do ar foram predominantemente acima do valor médio mensal, destacando-se o dia 20 com 35 % das estações meteorológicas do IPMA a registarem valores de temperatura máxima do ar superiores a 20 °C. No período frio de 4 a 6 de fevereiro a percentagem de estações com temperaturas mínimas inferiores a 0 °C foi superior a 20 %.

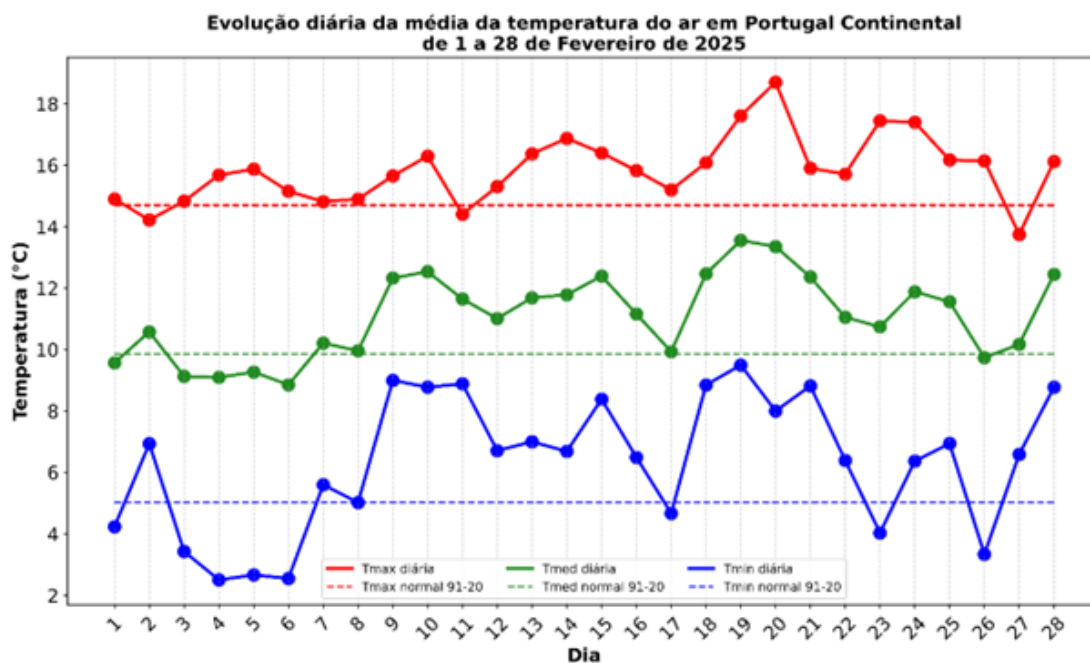


Figura 3 - Evolução diária da temperatura do ar de 1 a 28 de fevereiro de 2025 em Portugal continental (Fonte: IPMA)

Em relação à precipitação (Figura 4), no mês de fevereiro de 2025 o total de precipitação mensal, 64.2 mm, foi ligeiramente inferior ao valor médio 1991-2020 (-9.1 mm). Valores de precipitação inferiores aos registados neste mês ocorreram em 45% dos anos desde 1931.

Os valores mais elevados de precipitação (> 60 mm) ocorreram no dia 28 na região do Litoral Alentejano e em grande parte da região de Lisboa e Vale do Tejo.

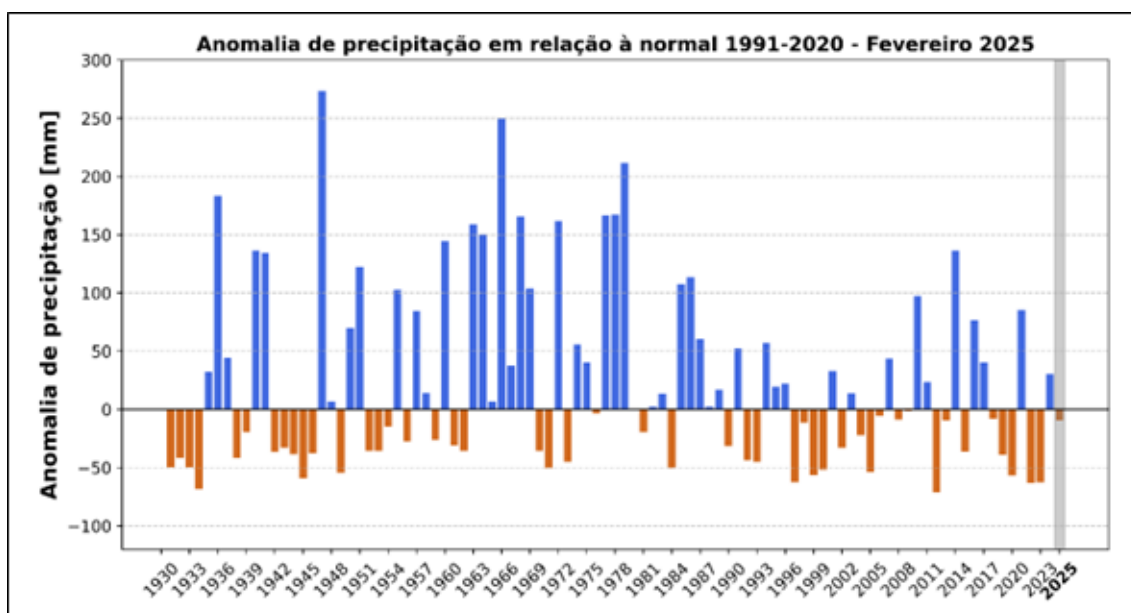


Figura 4 - Anomalias da quantidade de precipitação, no mês de fevereiro, em Portugal continental, em relação aos valores médios no período 1991-2020 (Fonte: IPMA)

Em termos de distribuição espacial, os valores de precipitação foram superiores ao valor normal 1991-2020 em todo o território continental, sendo que os maiores desvios em relação à média ocorreram em grande parte da região de Lisboa e Vale do Tejo e no Alentejo Litoral (Figura 6 esquerda).

O maior valor mensal da quantidade de precipitação em fevereiro foi registado na estação meteorológica de Lisboa/Relógio, 165.7 mm e o menor valor na estação meteorológica de Cabo Carvoeiro, 28.8 mm.

O valor mais elevado de percentagem de precipitação em janeiro, em relação ao valor médio, 204 % verificou-se na Zambujeira e o menor, 42 %, em Viseu.

O valor da quantidade de precipitação acumulada no final do ano hidrológico 2024/2025, 486.8 mm, corresponde a 94 % do valor normal 1991-2020. O total acumulado no ano hidrológico está muito próximo do valor médio e inferior ao que se verificava no ano anterior, na Figura 5.

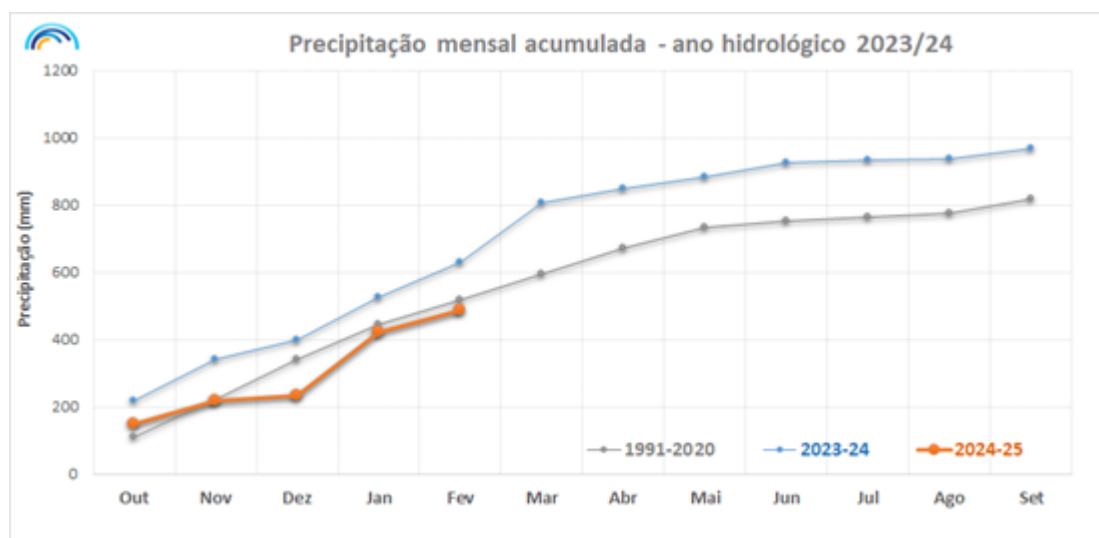


Figura 5 - Precipitação mensal acumulada nos anos hidrológicos 2024/25, 2023/24 e precipitação normal acumulada 1991-2020 (Fonte: IPMA)

Em termos espaciais, os valores da quantidade de precipitação acumulada no ano hidrológico 2024/2025 são inferiores ao normal em toda a região litoral oeste, em alguns locais de altitude da zona Centro e em grande parte do Baixo Alentejo e Algarve. No restante território os valores de precipitação acumulados desde outubro estão próximos do valor médio 1991-2020 (**Erro! A origem da referência não foi encontrada.**, direita).

Os valores de percentagem da quantidade de precipitação acumulada no ano hidrológico, variam entre 65 % em Cabo Carvoeiro e 149 % em Mora.

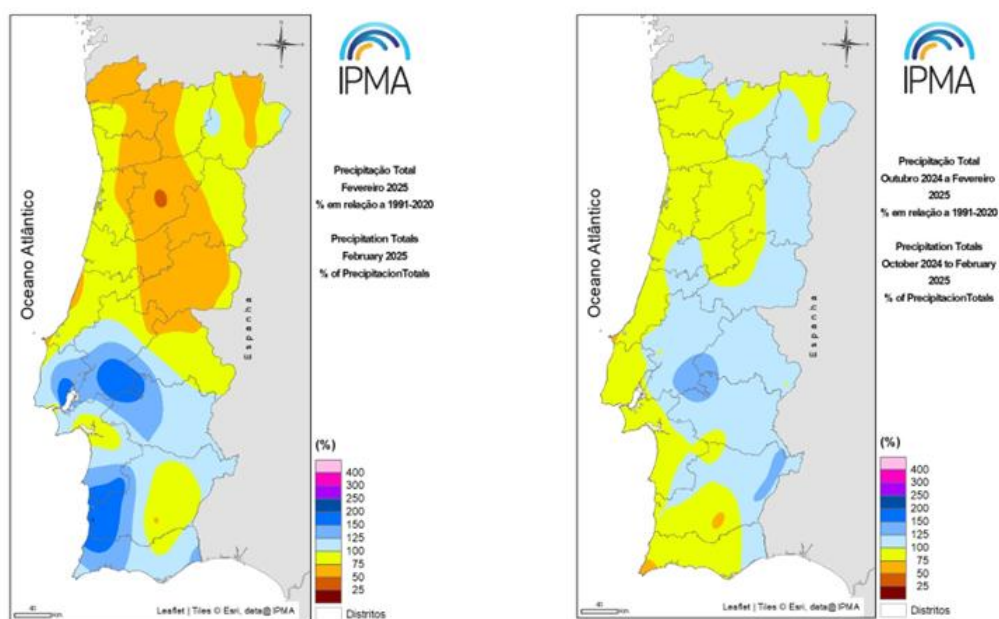


Figura 6 - Distribuição espacial da precipitação (em percentagem) em fevereiro 2025 (esquerda) e no ano hidrológico (Fonte: IPMA)

2.2. Situação de Seca Meteorológica¹

Índice de Água no Solo (SMI)

Na Figura 7 apresenta-se o índice de água no solo (SMI)² a 31 janeiro e a 28 fevereiro 2025.

A 28 de fevereiro verificou-se uma diminuição dos valores de percentagem de água no solo, mais significativa em alguns locais do interior do Alentejo.

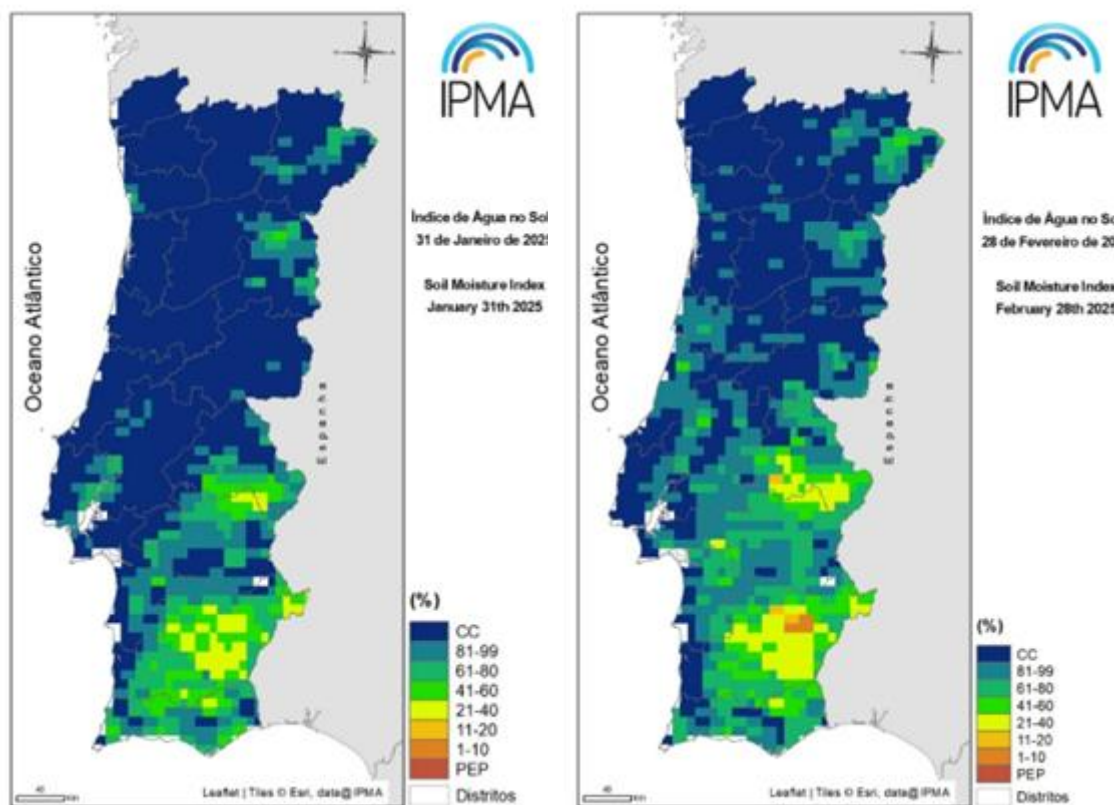


Figura 7 - Percentagem de água no solo (média 0-100 cm profundidade), em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas (ECMWF) a 31 janeiro e a 28 fevereiro de 2025 (Fonte: IPMA)

Índice de Seca PDSI

De acordo com o índice PDSI³, no final de fevereiro verificou-se uma diminuição significativa da área que se encontrava em seca meteorológica, na classe de seca fraca, permanecendo apenas uma pequena parte do Barlavento Algarvio.

¹Produto *soil moisture index (SMI)* em atualização.

²Produto *soil moisture index (SMI)* do Centro Europeu de Previsão do Tempo a Médio Prazo (ECMWF) considera a variação dos valores de percentagem de água no solo, entre o ponto de emurchecimento permanente (PEP) e a capacidade de campo (CC) e a eficiência de evaporação a aumentar linearmente entre 0% e 100%. A cor laranja escura quando $AS \leq PEP$; entre o laranja e o azul considera $PEP < AS < CC$, variando entre 1% e 99%; e azul escuro quando $AS > CC$.

³ **PDSI** - Palmer Drought Severity Index - Índice que se baseia no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo; permite detetar a ocorrência de períodos de seca e classifica-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema).

Em termos de distribuição percentual por classes do índice PDSI no território continental, no final de janeiro verificava-se: 33.3 % na classe de chuva fraca, 65.5 % na classe normal e 0.6 % na classe de seca fraca.

Na apresenta-se a percentagem do território nas várias classes do índice PDSI e na Figura 8 a distribuição espacial do índice de seca meteorológica a 31 janeiro e a 28 fevereiro 2025.

Tabela 2 apresenta-se a percentagem do território nas várias classes do índice PDSI e na Figura 8 a distribuição espacial do índice de seca meteorológica a 31 janeiro e a 28 fevereiro 2025.

Tabela 2 - Classes do índice PDSI - Percentagem do território afetado entre outubro de 2024 e fevereiro de 2025 (Fonte: IPMA)

	31 Out. 2024	30 Nov. 2024	31 Dez. 2024	31 Jan 2025	28 Fev 2025
Chuva extrema	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Chuva severa	1.9	0.0	0.0	0.0	0.0
Chuva moderada	6.0	0.9	0.0	0.0	0.6
Chuva fraca	28.5	11.3	1.1	53.4	33.3
Normal	44.9	79.5	44.1	40.3	65.5
Seca Fraca	18.7	8.2	45.7	6.2	0.6
Seca Moderada	0.0	0.1	8.9	0.1	0.0
Seca Severa	0.0	0.0	0.2	0.0	0.0
Seca Extrema	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0

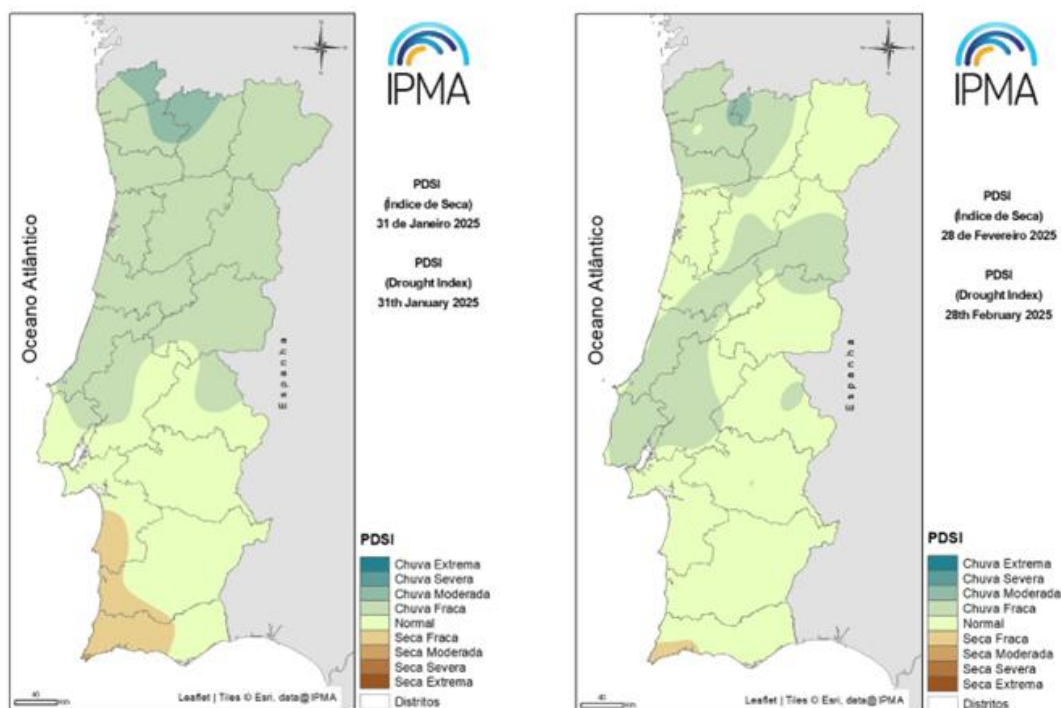


Figura 8 - Distribuição espacial do índice de seca meteorológica a 31 de janeiro e a 28 de fevereiro 2025 (Fonte: IPMA)

Índice de seca SPI

O índice SPI (Standardized Precipitation Index- Índice padronizado de precipitação) quantifica o défice ou o excesso de precipitação em diferentes escalas temporais⁴, que refletem o impacto da seca nas diferentes disponibilidades de água.

Na Figura 9 apresenta-se o SPI nas escalas de 3, 6, 9 e 12 meses no final de fevereiro para as principais bacias hidrográficas do território (valor médio por bacia). Verificou-se uma diminuição da área em seca em todas as escalas temporais, estando apenas a bacia Ribeiras do Algarve na classe de seca fraca no SPI 6, 9 e 12 meses.

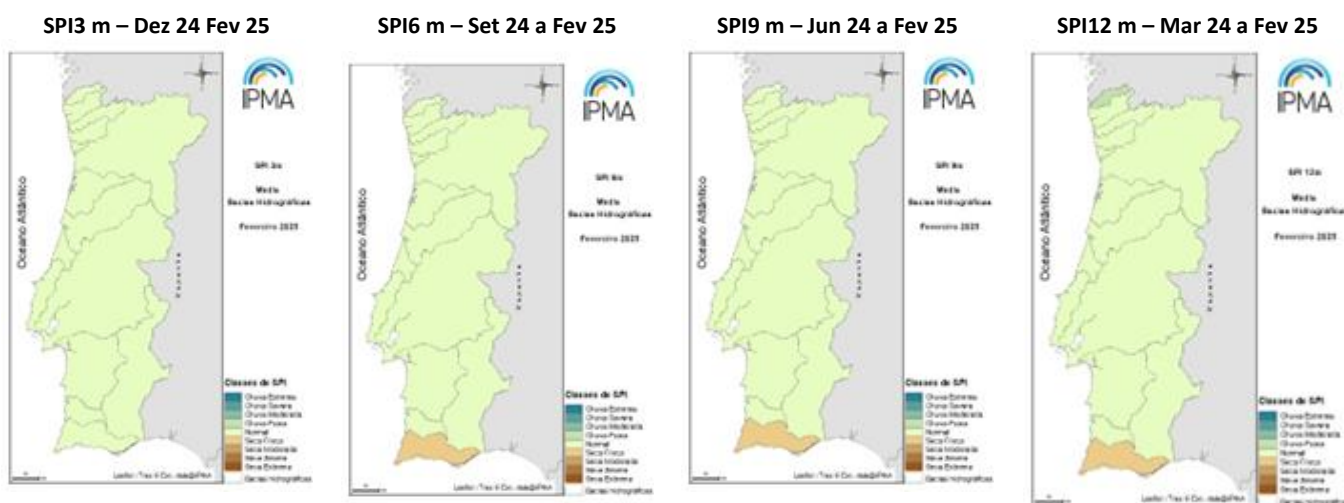


Figura 9 - Distribuição espacial do índice SPI nas escalas de 3, 6, 9 e 12 meses no final de fevereiro 2025 (Fonte: IPMA)

2.3. Evolução até ao final do mês

A evolução da situação de seca para o mês seguinte baseia-se na estimativa do índice PDSI, para cenários diferentes de ocorrência da quantidade de precipitação. Assim, tendo em conta a situação no final de fevereiro, consideram-se os seguintes cenários para a precipitação em março (Figura 10):

Cenário 1 (2º decil – D2) - Valores da quantidade de precipitação inferiores ao normal (valores inferiores ocorrem em 20 % dos anos): aumento da área em seca meteorológica que se estende a grande parte do território predominando a classe de seca fraca.

⁴ As menores escalas, até 6 meses, remetem à seca meteorológica e agrícola (défice de precipitação e de humidade no solo, respetivamente), entre os 9 e os 12 meses à seca hidrológica com escassez de água refletida no escoamento superficial e nos reservatórios artificiais. As condições do estado da água no solo respondem a anomalias da precipitação numa escala temporal relativamente curta (3 a 6 meses), enquanto os fluxos de água subterrânea e os reservatórios de água respondem a anomalias de precipitação em escalas temporais mais alargadas (9, 12 meses).

Cenário 2 (5º decil – D5) – Valores da quantidade de precipitação próximos do normal: situação idêntica a 28 de fevereiro.

Cenário 3 (8º decil – D8) – Valores da quantidade de precipitação superiores ao normal (valores superiores ocorrem em 20 % dos anos): nenhuma região está em seca meteorológica e verifica-se um aumento da área das classes de chuva.

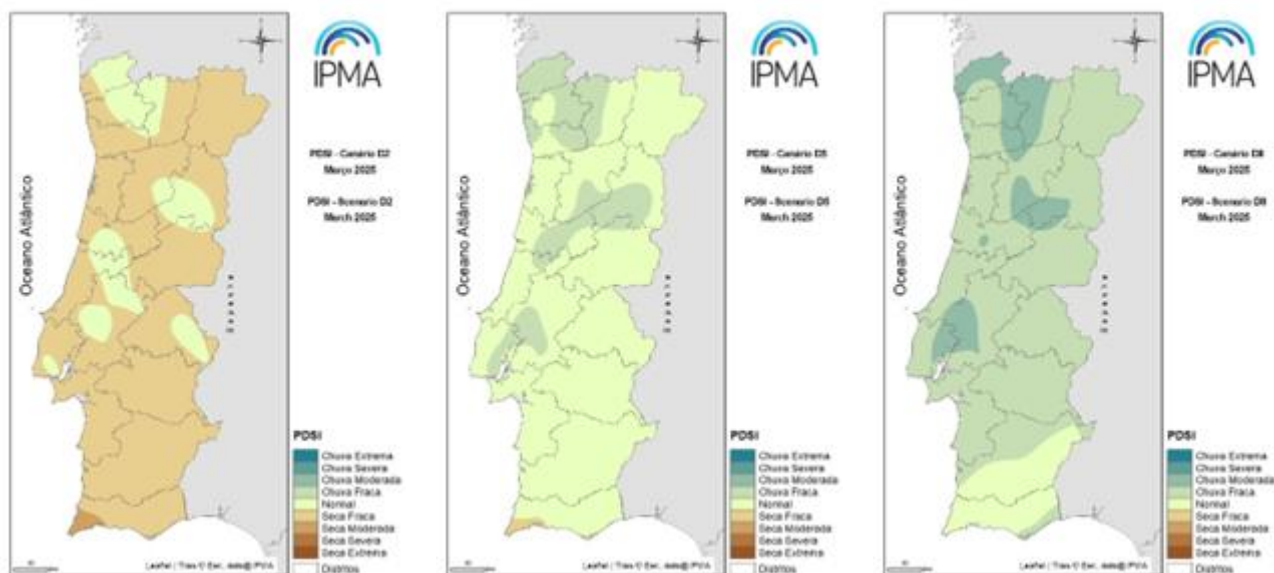


Figura 10 - Distribuição espacial do índice de seca meteorológica PDSI calculado com base em cenários de precipitação para o mês de março de 2025 (Fonte: IPMA)

Previsão mensal do Centro Europeu de Previsão do Tempo a Médio Prazo (ECMWF)⁵:

Segundo a previsão a médio e longo prazo⁶, a interpretação das previsões do Multisistema-C3S e do modelo do Centro Europeu de Previsão a Médio Prazo mostram a seguinte tendência para as próximas semanas:

- Semana 17/03 a 23/03 - **Anomalia positiva:** valores acima do normal (+10 a +60 mm) para todo o território;
- Semana 24/03 a 30/03 - **Anomalia positiva:** valores acima do normal (+1 a +10 mm) para as regiões do centro e Sul do território.

Tendo em conta a previsão para as próximas semanas, é expectável que no final de março não exista nenhuma região do território em seca meteorológica.

⁵ <http://www.ipma.pt//pt/otempo/prev.longo.prazo/mensal/index.jsp?page=prev-182015.html>

⁶ De referir que as previsões meteorológicas de médio e longo prazo assumem um carácter probabilístico, não podendo, por isso, ser admitidas com elevado grau de rigor determinístico e devendo ser continuamente revistas.

3. Disponibilidades hídricas armazenadas nas albufeiras

Em 28 de fevereiro de 2025, e comparativamente ao último dia do mês anterior, verificou-se uma subida em sete bacias hidrográficas analisadas, uma descida em outras sete, e uma bacia sem informação, Figura 11.

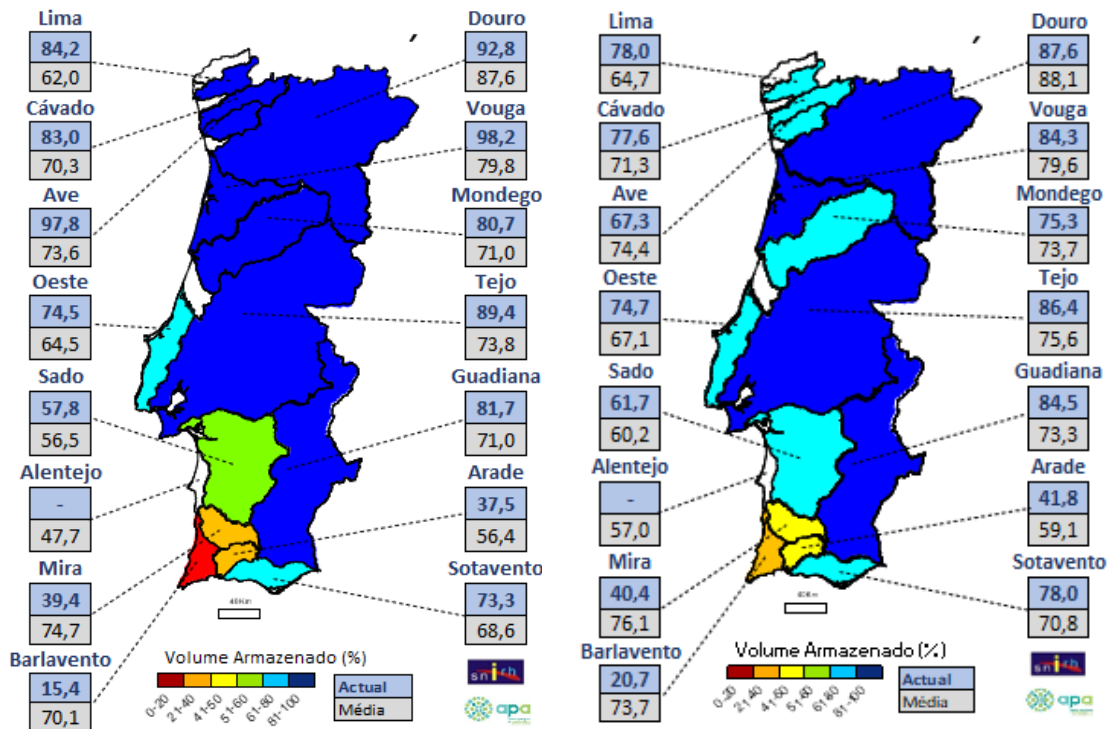


Figura 11 - Situação das albufeiras em janeiro (esquerda) e em fevereiro de 2025 (direita) (Fonte: APA)

Os armazenamentos em 28 de fevereiro de 2025 por bacia hidrográfica apresentam-se superiores às médias de armazenamento de referência para o mês de fevereiro (1990/91 a 2022/23), **com exceção** das bacias hidrográficas do Ave, do Douro, do Mira, do Arade e das Ribeiras do Algarve (Barlavento e Sotavento).

Na Figura 12 é possível observar que as bacias hidrográficas estão abaixo dos valores observados em fevereiro de 2024, com exceção das bacias do Sado, do Mira, do Guadiana, do Arade e das Ribeiras do Algarve (Barlavento e Sotavento).

A intensa precipitação registada permitiu um aumento nos volumes armazenados, sobretudo a sul da bacia do Tejo. No entanto, continuam-se a destacar as situações onde esse afastamento é mais significativo:

- **Mira** - Armazenamento é inferior à média de referência, mas superior ao período homólogo em 2024;

- **Arade** - Armazenamento é inferior à média de referência, mas superior ao período homólogo em 2024;
- **Barlavento** - Armazenamento é significativamente inferior à média de referência, mas superior ao período homólogo em 2024.

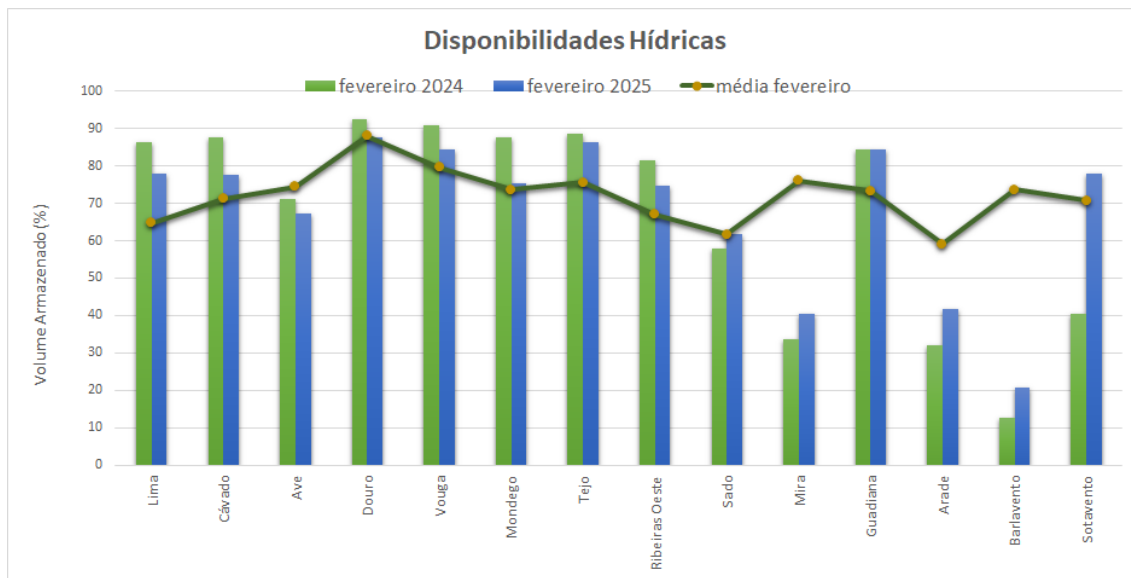


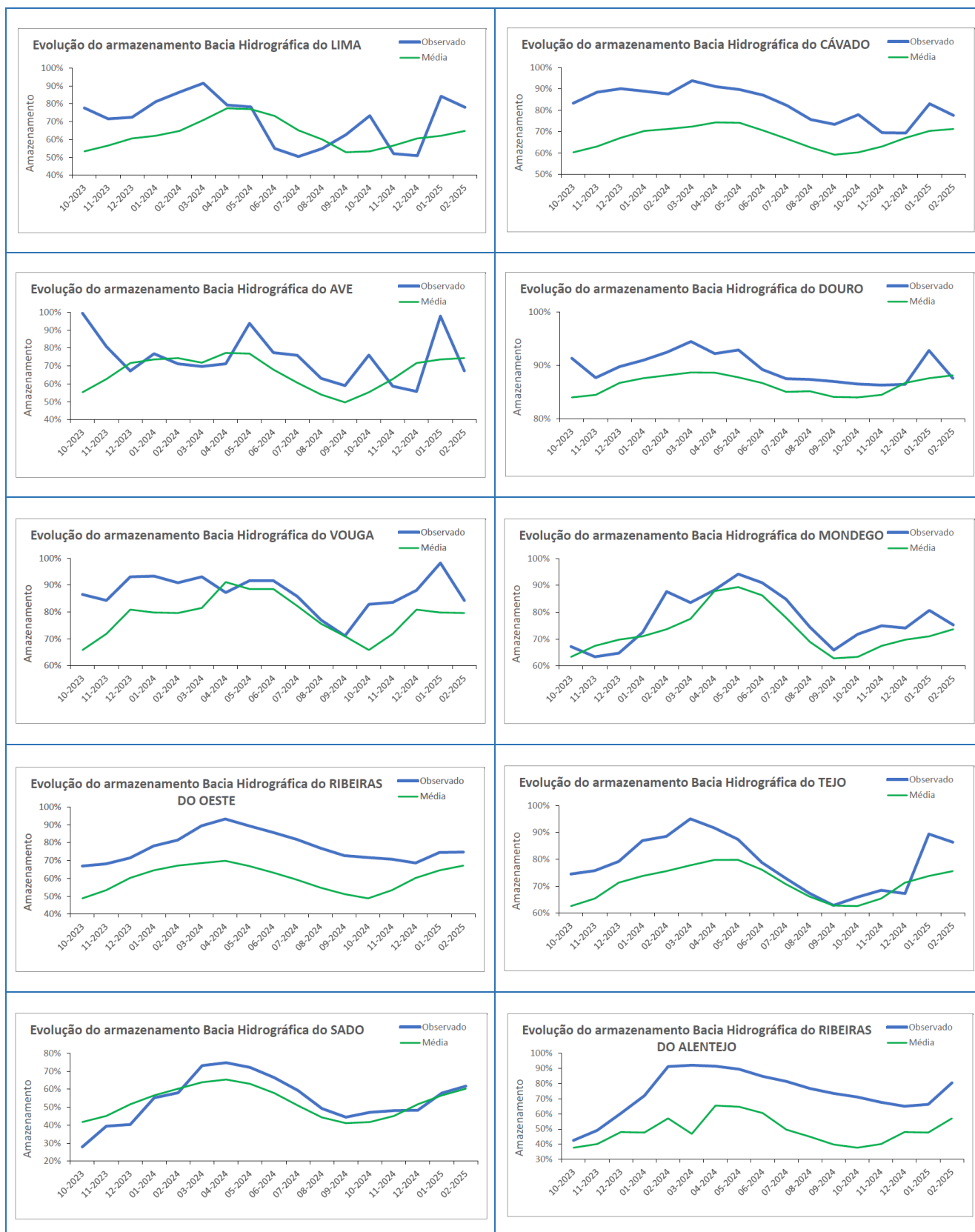
Figura 12 - Percentagem de volume total armazenado por bacia hidrográfica, em 28 de fevereiro de 2024 e de 2025 (Fonte: APA).

Das 79 albufeiras monitorizadas em 28 de fevereiro de 2025, 45 apresentam disponibilidades hídricas superiores a 80% do volume total e sete têm disponibilidades hídricas inferiores a 40% do volume total. As albufeiras que apresentam volumes totais inferiores a 40% localizam-se:

- Bacia do Mondego – Fagilde (37,3%) e Lagoacho (36,9%);
- Bacia do Sado – Monte da Rocha (14,2%) e Campilhas (25,8%);
- Bacia do Guadiana – Vigia (35,0%);
- Bacia do Arade – Arade (17,8%);
- Bacia do Barlavento – Bravura (20,7%).

Na Figura 13 é possível observar a evolução do volume armazenado por bacia hidrográfica desde outubro de 2023 até dia 28 do mês de fevereiro de 2025. As bacias do sul do país saíram da situação de seca meteorológica, com exceção das Ribeiras do Algarve (Barlavento) e do Arade. Na bacia do **Mira** os volumes armazenados mantêm-se muito abaixo da média histórica, com a albufeira de Santa Clara a ser explorada, desde 2019, abaixo do volume morto; nas **Ribeiras do Algarve (Barlavento)** as reservas hídricas apresentam-se muito reduzidas, sendo que esta condição persiste desde o ano hidrológico de 2017/18, seis anos consecutivos. No entanto, face

à intensa precipitação ocorrida a bacia do **Sotavento** teve uma recuperação muito relevante, pois o volume armazenado é superior à média de referência.



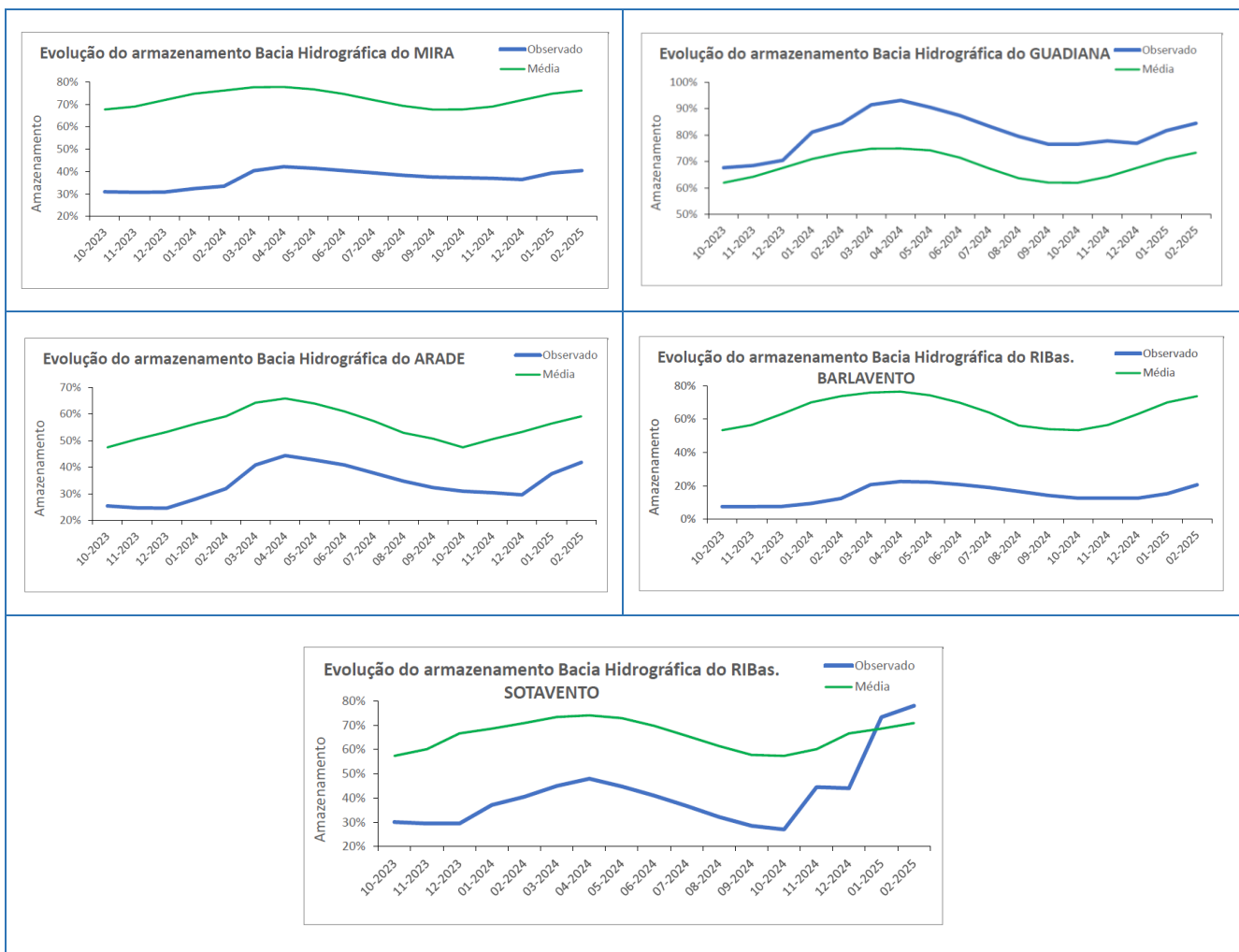


Figura 13 - Evolução do armazenamento desde outubro de 2023 até 28 de fevereiro de 2025, comparativamente à média (1990/91 a 2019/20) (Fonte: APA)

Pela relevância que assume na gestão dos recursos hídricos em Portugal, no que se refere às disponibilidades hídricas a 28 de fevereiro de 2025 armazenadas nas albufeiras na parte espanhola das bacias hidrográficas são:

- Bacias hidrográficas do **Minho e Lima Espanha** – 74,2% (em janeiro era de 75,1%);
- Bacia hidrográfica do **Douro Espanha** – 70,7% (em janeiro era de 72,5%);
- Bacia hidrográfica do **Tejo Espanha** – 61,8% (em janeiro era de 64,6%);
- Bacia hidrográfica do **Guadiana Espanha** – 48,3% (em janeiro era de 46,6%).

Os volumes totais armazenados nas bacias espanholas desceram em todas as bacias internacionais, com exceção da Bacia do Guadiana.

3.1. Situação de Seca Hidrológica

Conforme estabelecido no “Plano de Prevenção, Monitorização e Contingência para Situações de Seca”, aprovado a 19 de julho de 2017, pela Comissão Permanente de Prevenção, Monitorização e Acompanhamento dos Efeitos da Seca, criada através da RCM n.º 80/2017, de 7 de junho, a avaliação da seca hidrológica é feita em quatro momentos do ano hidrológico: 31 de janeiro, 31 de março, 31 maio e 30 de setembro.

Os níveis de seca hidrológica definidos no referido plano foram definidos tendo por base as séries de dados de volumes armazenados, por bacia hidrográfica, considerando o período entre 1992/93 a 2022/23. Contudo, as atuais condições das reservas hídricas superficiais não são as mesmas, os padrões de precipitação têm vindo a alterar-se e os usos são igualmente diferentes. Neste contexto, procedeu-se à atualização dos níveis de seca hidrológica, cuja metodologia se descreve no Anexo I.

Assim e de acordo com a nova metodologia, na avaliação realizada em 28 de fevereiro de 2025, verificou-se que o nível de seca hidrológica sofreu alterações significativas na maioria das bacias hidrográficas a Sul do rio Tejo, face à intensa precipitação ocorrida, Figura 14. Sendo que:

- As bacias do Cávado, do Mondego e do Tejo– passaram para o nível Normal;
- A bacia do Arade atingiu o nível seca severa;
- A bacia do Sotavento atingiu o nível Normal.

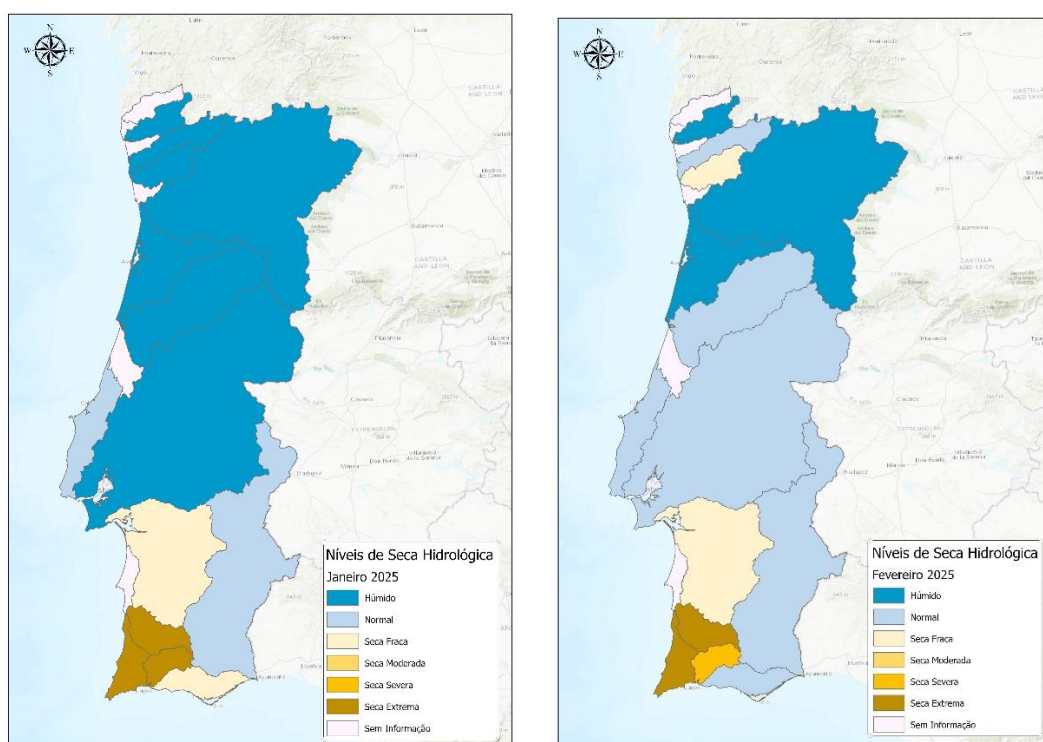
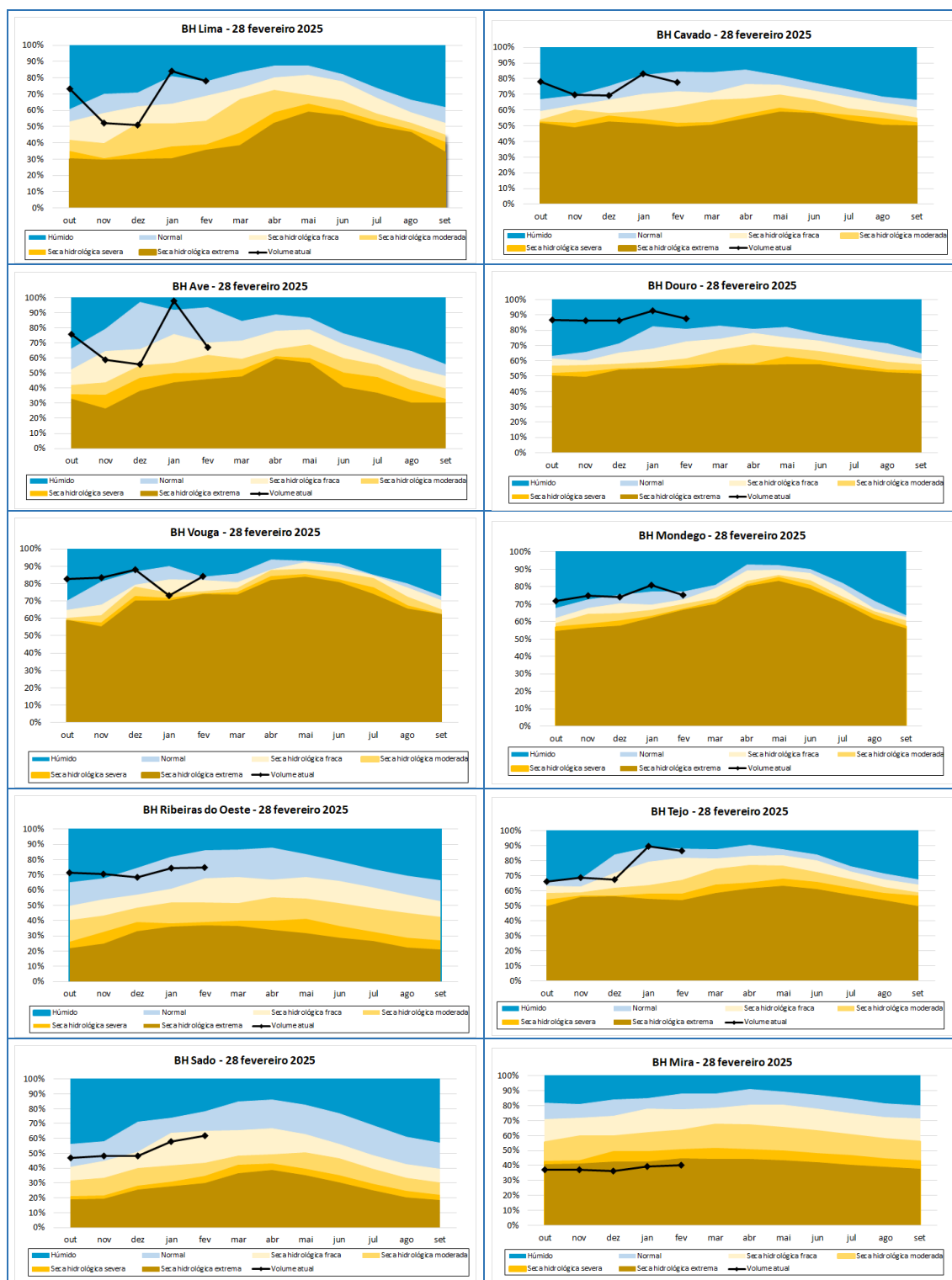


Figura 14 - Níveis de seca hidrológica no mês de janeiro (esquerda) e em fevereiro de 2025 (direita) (Fonte: APA)

Na avaliação da evolução do nível de seca hidrológica no início do ano hidrológico de 2024/25 pode observar-se na Figura 15, que as bacias do **Mira** e das **Ribeiras do Algarve (Barlavento)** continuam em seca extrema, abaixo do percentil 5 da série histórica, desde o início do ano hidrológico.



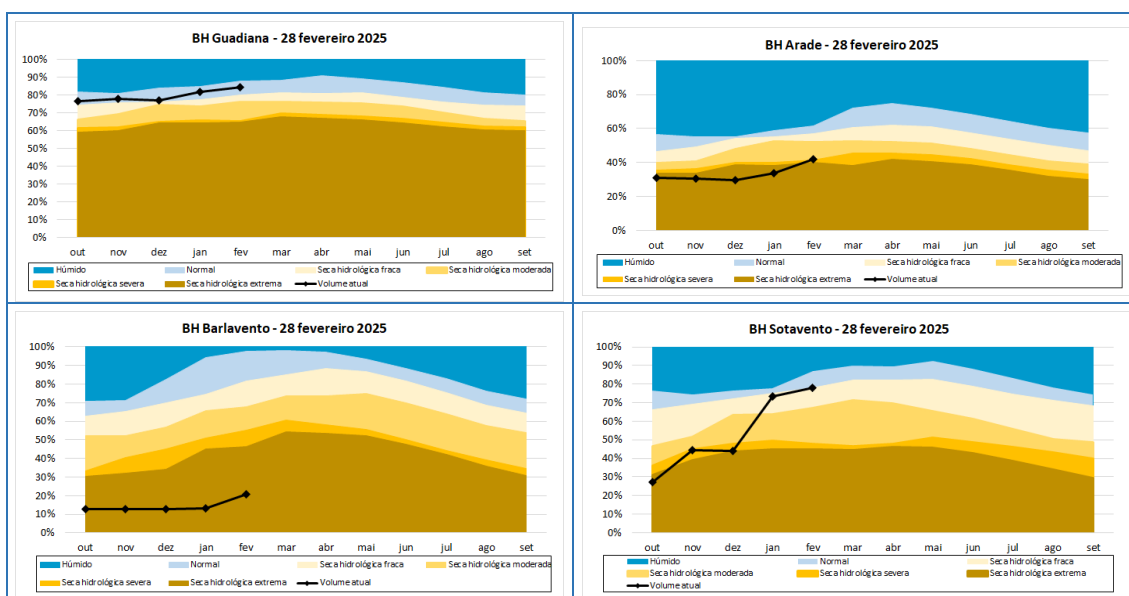


Figura 15 - Nível de armazenamento em fevereiro de 2025 e os níveis de alerta de seca hidrológica correspondentes a 28 de fevereiro (Fonte: APA)

3.2. Disponibilidades hídricas versus necessidades

Na albufeira do **Monte da Rocha**, na bacia do Sado e sem ligação ao Alqueva, os volumes armazenados estão baixos, mas permitem garantir o abastecimento público nos próximos dois anos, no total de 3 000 dam³. Na Figura 16 observa-se os volumes armazenados e a média, calculada para o período 1990/91 a 2023/24, que ilustra bem a situação crítica referida. A albufeira apresenta um volume de armazenamento total de 14 862 dam³. Considerando que o volume morto é de 5 000 dam³ o volume útil disponível a 28 de fevereiro é de 9 862 dam³.

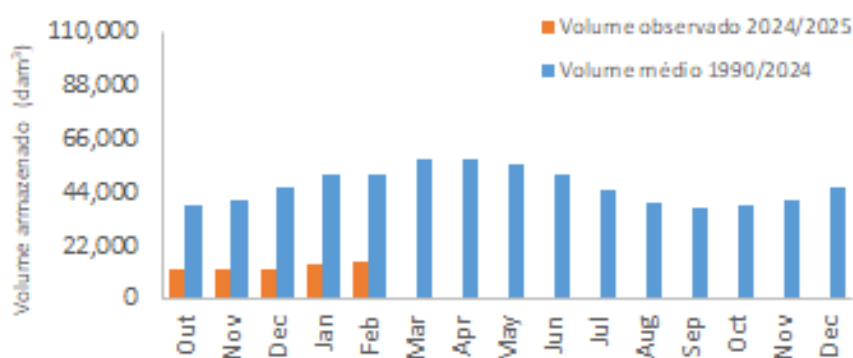


Figura 16- Volumes armazenados desde outubro de 2024 e a média, na albufeira do Monte da Rocha (Fonte: APA)

Atendendo aos volumes armazenados até esta altura na albufeira do Monte da Rocha e com a obrigação de garantir o armazenamento do volume necessário para dois anos de abastecimento

(cerca de 3 hm³), na área abastecida por esta albufeira no aproveitamento hidroagrícola do Alto Sado, considerou-se o cenário com um consumo de cerca de 60% dos valores médios captados entre 2012-2017 (cerca 10 hm³). Para este cenário a evolução dos níveis da albufeira são os representados na Figura 17, que ilustra a estimativa de variação dos volumes observados atendendo aos consumos simulados e tendo por base um cenário conservador, ou seja, sem precipitação significativa.

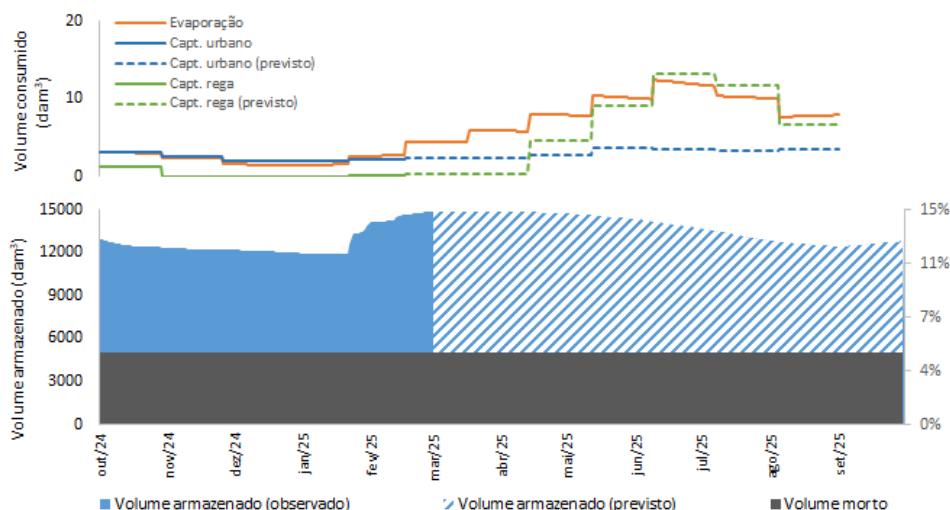


Figura 17 - Evolução prevista dos volumes armazenados na albufeira do Monte da Rocha considerando a estimativa dos consumos e evaporação até setembro de 2025 (Cenário sem precipitação significativa até ao final do ano). (Fonte: APA)

A albufeira da **Bravura** na bacia das Ribeiras do Algarve (Barlavento) continua em situação crítica, apesar de ter melhorado face ao ano anterior, observando-se na Figura 18 o afastamento dos volumes armazenados relativamente à média, calculada para o período 1959/2024. A albufeira apresenta um volume total de armazenamento de 7 204 dam³, considerando que o volume morto é de 2 500 dam³, o volume útil disponível a 28 de fevereiro é de 4 704 dam³.

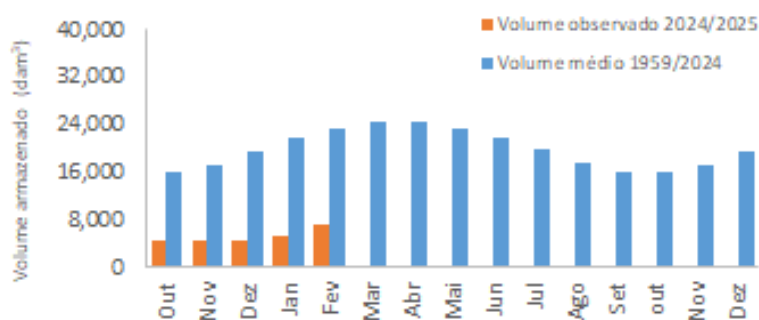


Figura 18 - Volumes armazenados desde outubro de 2024 e a média, na albufeira da Bravura (Fonte: APA).

Na Figura 19 ilustra-se a estimativa de variação dos volumes observados considerando valores de consumos semelhantes a 2019 e tendo por base um cenário conservador, ou seja, sem precipitação significativa.

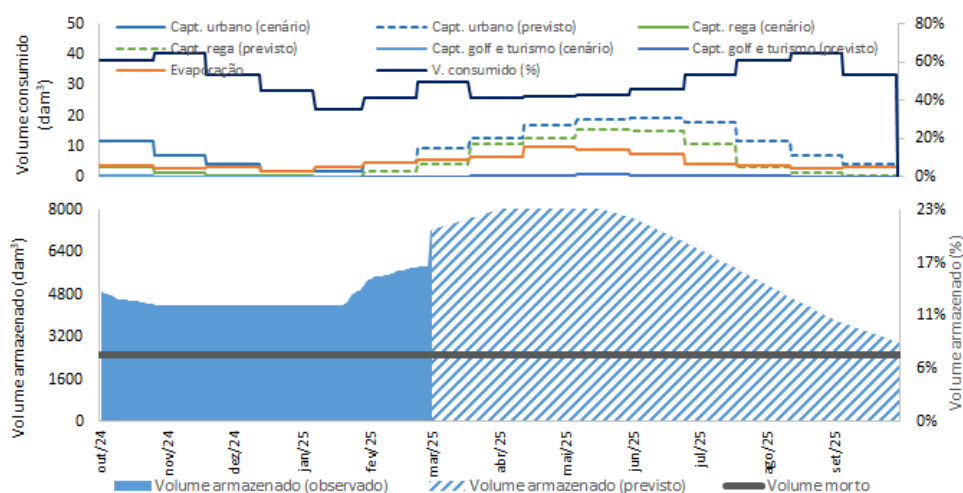


Figura 19- Evolução prevista dos volumes armazenados na albufeira da Bravura considerando a estimativa dos consumos e evaporação até setembro de 2025 (Cenário sem precipitação significativa até ao final do ano) (Fonte: APA)

Na albufeira de Santa Clara, localizada na bacia do Mira, desde 2019 que se está a utilizar o volume armazenado abaixo do nível mínimo de exploração. Em 2023 foram atingidos os níveis mais baixos de armazenamento total. O Acordo da Água assinado em março de 2023, entre a APA, DGADR, Águas Públicas do Alentejo, Associação Beneficiários do Mira e Câmara Municipal de Odemira, refere a necessidade de estabelecer compromissos dos principais utilizadores visando uma gestão sustentável da água no aproveitamento hidráulico, muito concretamente que, no prazo de cinco anos, seja possível recuperar um modelo de gestão sustentável à cota 116 m. Foi ainda acordado que até à cota 104 m a exploração seria feita para fins múltiplos e a partir desta cota e até à cota 102 m esse volume ficaria reservado para o abastecimento público. A cota da albufeira no final de fevereiro estava nos 110,29 m, Figura 20.

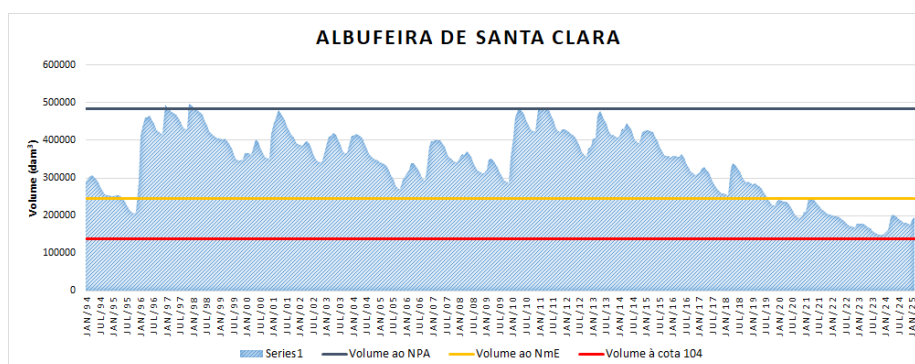


Figura 20 - Evolução dos volumes armazenados na albufeira de Santa Clara (31/01/1994 a 28/02/2025) (Fonte: APA)

Foram ainda definidas medidas para promover a eficiência da água no setor urbano em baixa (redução de 50% das perdas) e no setor agrícola (redução de 30% de perdas), bem como desenvolver o projeto que permita implementação de um novo sistema de captação na albufeira de Santa Clara, adução e tratamento de água para consumo humano dedicado, em substituição do atual com origem nos canais de rega.

Na região do Algarve os níveis de armazenamento nas seis albufeiras, com maior capacidade de regularização, continuam muito abaixo da média, com exceção de Odeleite e Beliche, Figura 21. A situação nesta região é crítica, apesar da precipitação observada, sendo que o volume armazenado está aquém das necessidades existentes para o ano hidrológico 2024/25.

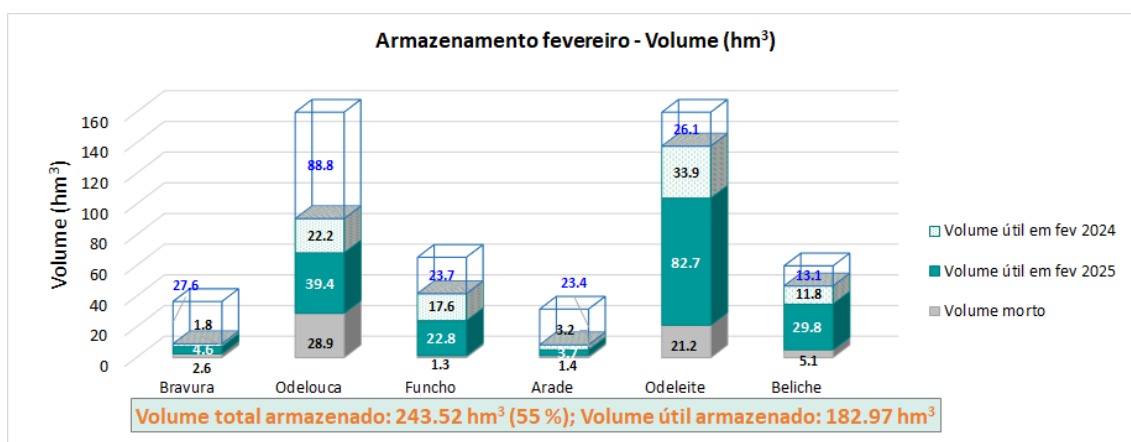


Figura 21 - Níveis de armazenamento nas seis albufeiras da Região do Algarve a 28 de fevereiro de 2025 e comparação com os valores de armazenamento observados a 28 de fevereiro de 2024 (Fonte: APA)

É importante continuar a implementar medidas de racionalização e de uma gestão com maior parcimónia da água, diminuindo drasticamente a captação de água natural e recorrer a origens alternativas, já que o seu custo será inferior aos custos associados de não haver água.

4. Águas Subterrâneas

4.1. Comparação com o mês anterior

No respeitante à evolução das reservas hídricas subterrâneas apresentam-se, seguidamente, os mapas de evolução dos níveis piezométricos correspondentes aos meses de janeiro e fevereiro do ano hidrológico 2024-2025, Figura 22.

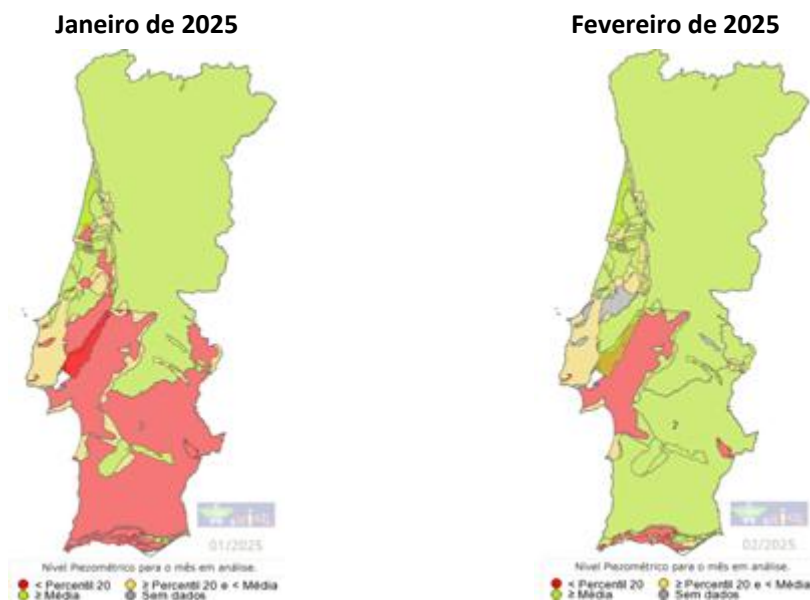


Figura 22 - Evolução das reservas hídricas subterrâneas entre janeiro (esquerda) e fevereiro de 2025 (direita) (Fonte: APA).

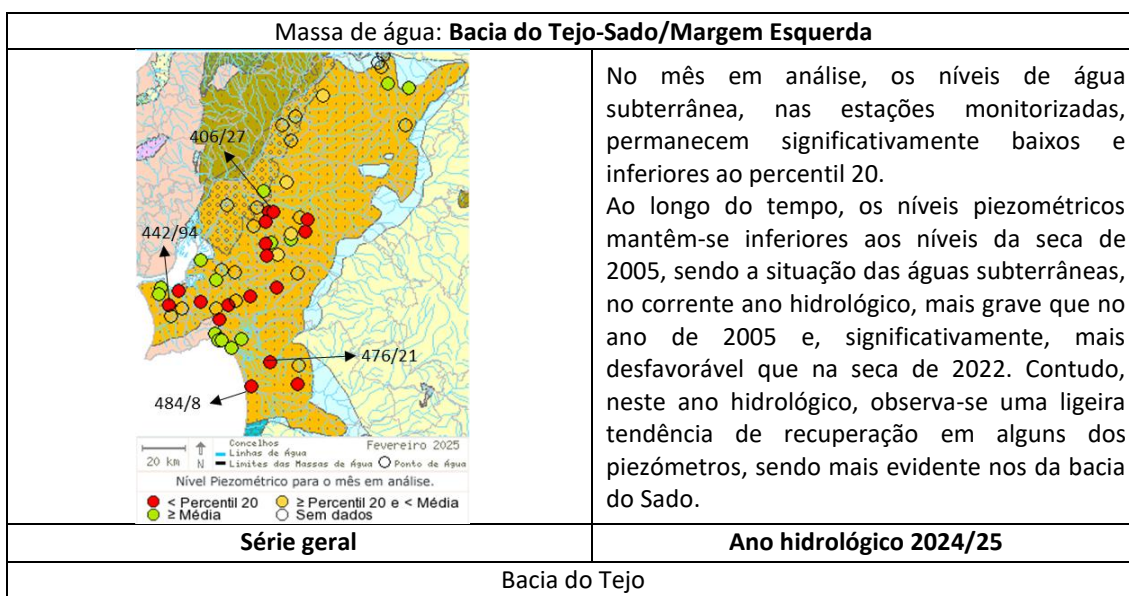
Da análise dos mapas, e comparando o mês atual com o anterior, verifica-se que ocorreu uma melhoria generalizada, no Maciço Antigo Indiferenciado do Sul, na Orla Ocidental e na zona do Tejo. Relativamente às situações mais preocupantes, nas massas de água Bacia do Tejo-Sado/Margem Esquerda, Moura-Ficalho e nas que se situam na Orla Meridional, os níveis continuam a apresentar valores, significativamente, inferiores à média, exceto no Sotavento, onde se observa uma tendência de melhoria.

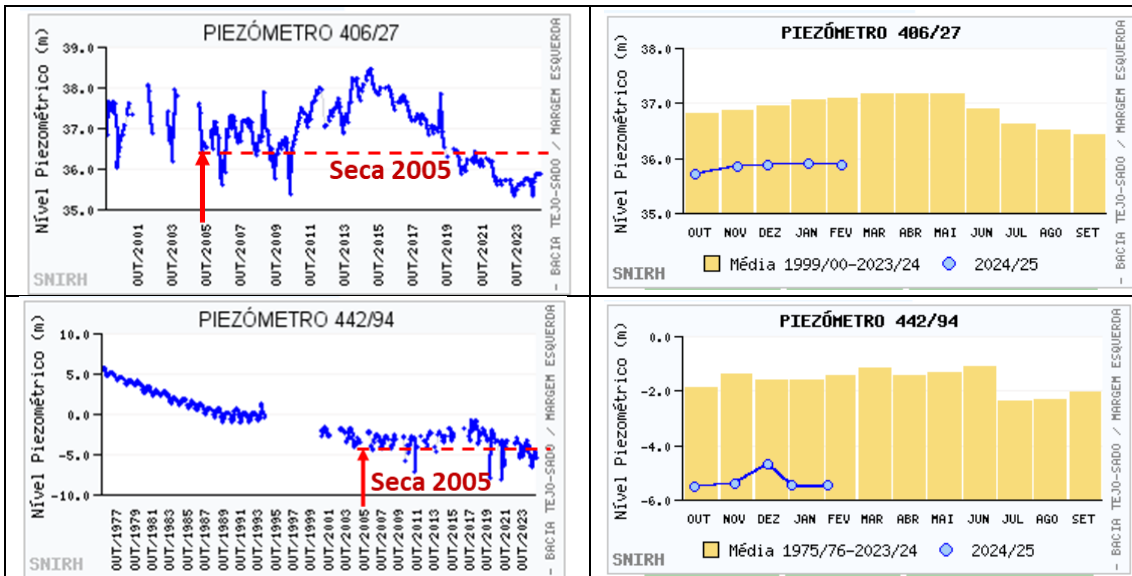
4.2. Análise dos níveis piezométricos

Atendendo aos dados disponíveis no mês de fevereiro de 2025, constata-se que os níveis piezométricos em **321 pontos observados em 53 massas de água subterrânea** se apresentam, na generalidade, inferiores às médias mensais. No entanto, nas seguintes massas de água, **os níveis piezométricos encontram-se significativamente inferiores aos valores médios mensais:**

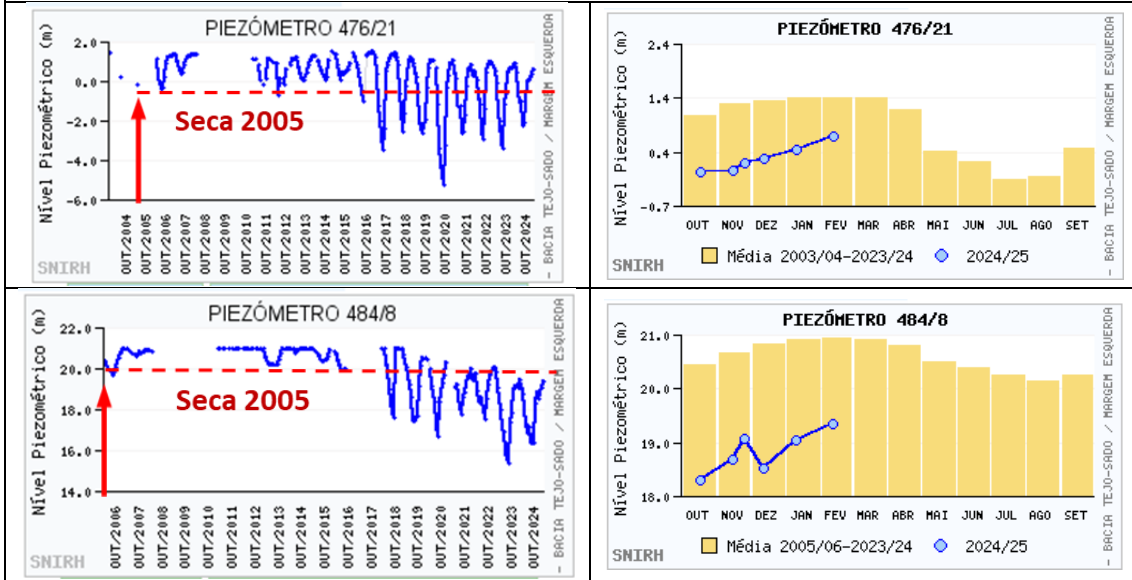
Região Hidrográfica	Massa de Água
Tejo e Ribeiras do Oeste	Bacia do Tejo-Sado / Margem Esquerda Pisões – Atrozela
Guadiana	Moura – Ficalho
Ribeiras do Algarve	Albufeira – Ribeira de Quarteira Almádena – Odeáxere Covões Campina de Faro Ferragudo – Albufeira Mexilhoeira Grande - Portimão Quarteira Querença – Silves

Apresenta-se, seguidamente, um detalhe da evolução dos níveis de água subterrânea nas massas de água que merecem maior preocupação. Destacam-se, para o mês em análise, as massas de água da Bacia do Tejo-Sado/Margem Esquerda (bacia do Tejo e Sado), Moura-Ficalho (bacia do Guadiana), Querença-Silves e Campina de Faro (bacia das ribeiras do Algarve), onde os níveis de água subterrânea não têm conseguido recuperar, indiciando o impacte das extrações existentes nas mesmas. Importa, ainda, referir que os níveis de água subterrânea do mês em análise são comparados com o nível registado durante a seca de 2005, considerada, até ao momento, o período de seca mais severa.

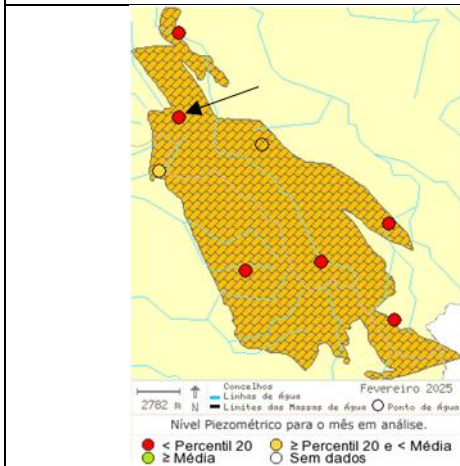




Bacia do Sado

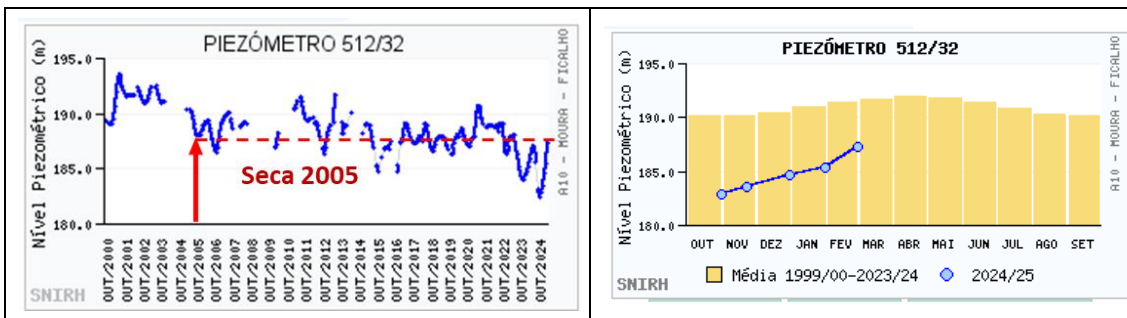


Massa de água: Moura-Ficalho

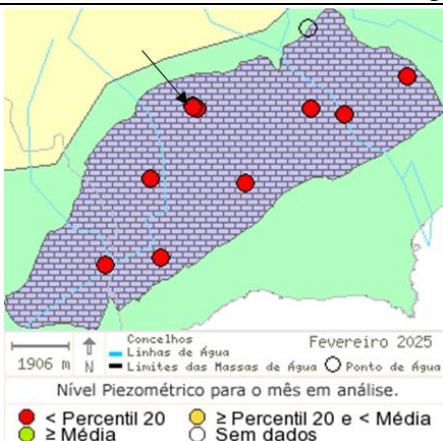


No mês em análise, as águas subterrâneas desta massa de água continuam a registar níveis significativamente baixos e inferiores ao percentil 20, em, praticamente, todas as estações desta massa de água. Os níveis piezométricos nunca recuperaram desde a seca de 2017, encontrando-se abaixo dos registados na seca de 2005, indiciando extrações elevadas nesta massa de água. Também se observa uma ligeira tendência de recuperação, neste ano hidrológico.

Ano hidrológico 2024/25

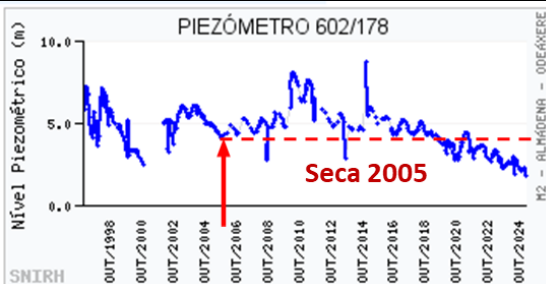


Massa de água: Almádena-Odeáxere

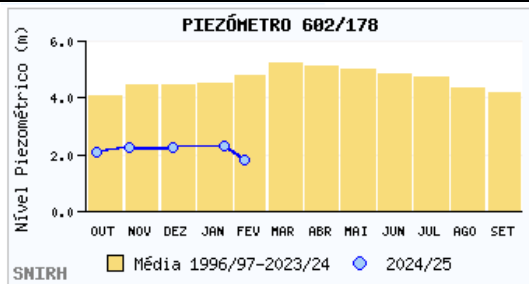


No mês em análise, as águas subterrâneas desta massa de água continuam a registar níveis significativamente baixos e inferiores ao percentil 20, nas diversas estações de monitorização. A situação no corrente ano hidrológico é mais grave que na seca de 2005 e os níveis estão a aproximar-se do nível médio da água do mar.

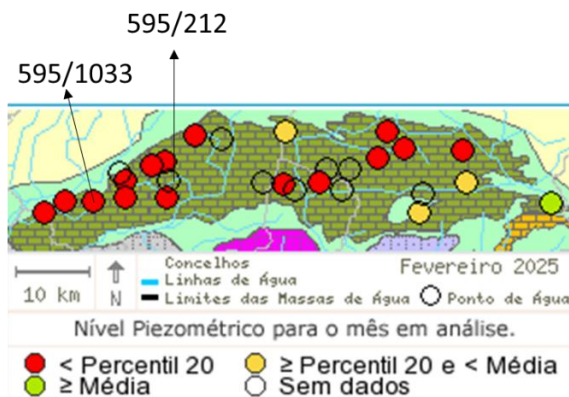
Série geral



Ano hidrológico 2024/25



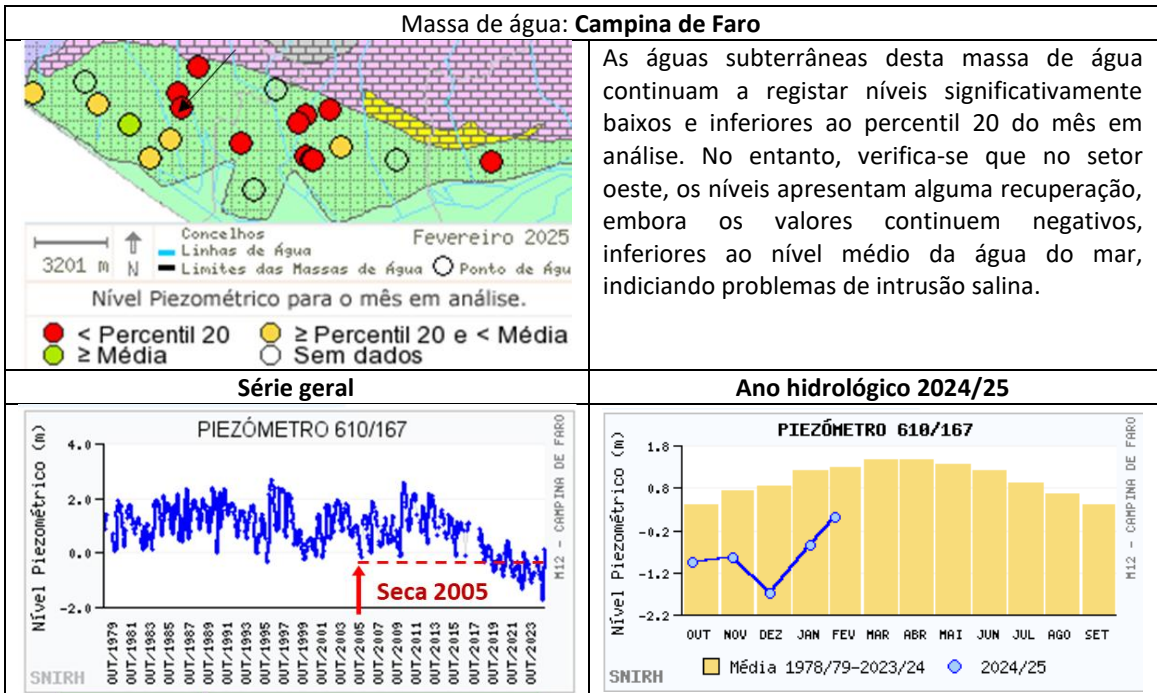
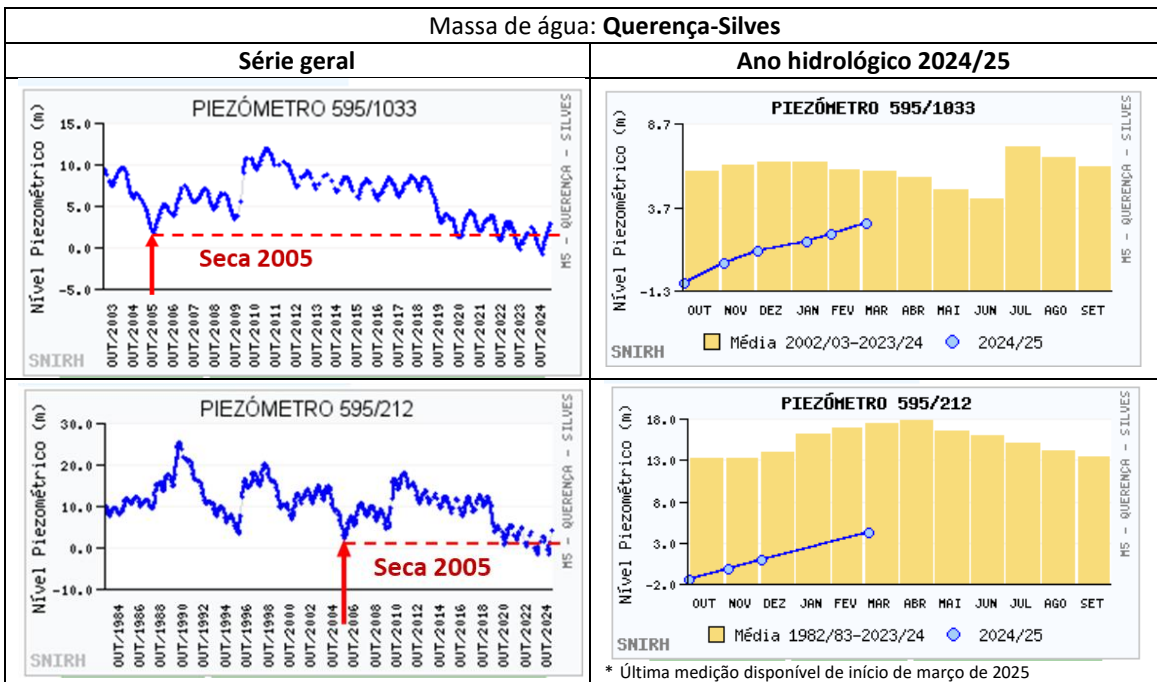
Massa de água: Querença-Silves



No corrente mês, as águas subterrâneas desta massa de água continuam a registar níveis significativamente baixos e inferiores ao percentil 20 nas zonas central e oeste. A zona este apresenta indícios de recuperação, resultantes dos eventos pluviosos que ocorreram durante o anterior ano hidrológico e no corrente, bem como por ser uma zona com menor extração, em relação aos restantes setores.

Contudo, a situação no presente ano hidrológico é mais desfavorável que na seca de 2005 e, significativamente, mais grave que na seca de 2022. Os níveis encontram-se iguais, ou mesmo inferiores, ao nível médio da água do mar na zona de jusante da massa de água.

Nesta massa de água, observa-se, igualmente, uma ligeira tendência de recuperação, neste ano hidrológico, sendo mais nítida no piezômetro 595/1033.



4.3. Massas de água em situação crítica

Face à evolução dos níveis piezométricos a nível nacional, considera-se que existe um grupo de massas de água que devem ser colocadas em situação crítica, pois desde o início do ano hidrológico 2018-2019 que registam níveis muito baixos, continuando sem recuperar. Estas situações dizem respeito a massas de água onde persistem, ao longo de vários meses, e mesmo anos em alguns casos, níveis inferiores ao percentil 20, pelo que urge continuar a aplicação de

medidas preconizadas no âmbito da seca. Neste contexto, as massas de água em situação crítica são as seguintes:

Região Hidrográfica	Massa de Água
Vouga, Mondego e Lis	Pousos – Caranguejeira
Tejo e Ribeiras do Oeste	Bacia do Tejo-Sado / Margem Esquerda Ourém
Sado e Mira	Sines
Guadiana	Moura-Ficalho
Ribeiras do Algarve	Albufeira - Ribeira de Quarteira Almádena – Odeóxere Almansil – Medronhal Campina de Faro – Subsistema Faro Campina de Faro – Subsistema Vale de Lobo Covões Ferragudo - Albufeira Malhão Mexilhoeira Grande – Portimão Peral-Moncarapacho Quarteira Querença - Silves São João da Venda - Quelfes

Face ao mês anterior, janeiro de 2025, não há alteração na lista das massas de água em situação crítica.

4.4. Massas de água em vigilância

Atendendo a que os eventos pluviosos, ao longo do anterior ano hidrológico e início deste, ainda não se refletiram na recarga de diversas massas de água, permanecem algumas em vigilância, isto é, que merecem especial atenção, nomeadamente:

- **Todas as MA das Bacias do Guadiana, Sado, Mira e das Ribeiras do Algarve;**
- Vieira de Leiria – Marinha Grande (bacia do Lis).

Considera-se que as massas de água acima identificadas, ou as massas de água que nos últimos meses registam níveis de água subterrânea baixos, devem permanecer em vigilância, em especial nas bacias hidrográficas do Alentejo e Algarve. Comparando com o mês anterior, há alteração na lista das massas de água em vigilância, tendo saído a massa de água Bacia de Alvalade (bacia do Sado).

4.5. Apreciação geral

Com o início do ano hidrológico 2024/2025 e, tendo em conta a precipitação que ocorreu no corrente ano hidrológico e em alguns meses do ano hidrológico anterior, destacam-se as zonas a norte do Tejo, onde algumas das massas de água registaram uma melhoria nos níveis piezométricos. Há ainda outras massas de água que, apresentam indícios de uma recuperação dos níveis, mas é preciso prudência e aguardar pela evolução dos níveis piezométricos no presente ano hidrológico, pois a melhoria pode ser aparente, atendendo a que as extrações se mantêm e, embora no mês de janeiro, tenha ocorrido precipitação significativa, ainda não se refletiu, na maior parte das massas de água subterrânea, em especial naquelas que se encontram em situação crítica.

Observa-se, ainda, que as massas de água em situação crítica ou em vigilância, na sua generalidade, nunca conseguiram recuperar, não obstante os eventos pluviosos ocorridos ao longo do ano hidrológico que terminou e início do atual, continuando a registar-se níveis significativamente baixos.

De referir **que a situação mais preocupante se mantém nas massas de água Bacia do Tejo-Sado /Margem Esquerda, Moura-Ficalho e na região do Algarve**, que se encontram em situação crítica, devendo permanecer até que ocorra uma recarga eficaz, atendendo a que os níveis de água subterrânea permanecem muito baixos. Em algumas delas, os níveis encontram-se próximo do nível médio da água do mar, ou mesmo inferior, podendo conduzir a situações de intrusão salina.

5. Reservas de água nas albufeiras de aproveitamento hidroagrícola

A disponibilização de informação por parte da DGADR, reflete a preocupação crescente deste organismo, enquanto Autoridade Nacional de Regadio, em fornecer um conteúdo informativo mais abrangente, sobre os volumes totais e úteis armazenados nas albufeiras e compará-los com as necessidades em água associadas às campanhas de rega nos diversos aproveitamentos.

Os volumes apresentados possibilitam prever se a campanha de cada ano irá ocorrer normalmente ou, se pelo contrário, são antecipadas dificuldades que, segundo a sua gravidade, determinem a tomada de medidas tendentes a diminuir o consumo de água para os vários usos, nomeadamente no regadio. As albufeiras monitorizadas e avaliadas pela DGADR, que incluem empreendimentos de fins múltiplos e equiparados, estão identificadas, na Figura 23.



Figura 23 - Localização das albufeiras monitorizadas pela DGADR (Fonte: DGADR)

Os armazenamentos registados no final de fevereiro nas albufeiras monitorizados pela Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR), estão indicados na Tabela 3. Nesta tabela apresentam-se, também, as tendências evolutivas dos armazenamentos, em relação ao final do mês anterior, e as previsões para a campanha de rega (<http://sir.dgadr.gov.pt/reservas>).

Tabela 3 - Armazenamentos nas albufeiras em fevereiro, com tendências evolutivas e previsões para a campanha (Sistema de Informação do Regadio – SIR, <http://sir.dgadr.gov.pt/reservas>)

DISPONIBILIDADES HÍDRICAS					BOLETIM DE RESERVAS HÍDRICAS E REGADIO Fev-2025 ANO HIDROLÓGICO 2024/2025					
Origem	Bacia	Capa [m3]	Volume Total na Albufeira [m3]	Evolução (%)	Apuramento	Necessidade da Campanha [m3]	Volume em Disponível [m3]	Estado da Campanha	Volume Consumido e Balcado [m3] (%)	Previsão para a Campanha 2025 (* Nível de Configuração)
NORTE										
Estevêzinha	Douro	425,10	1.309	82%	Afonseguim do Fô	1.000	1.009	Terminado	-- --	Campanha assegurada a 100%
Burgo	Douro	327,65	1.330	84%	Vale da Vilarça	1.200	1.230	Terminado	-- --	Campanha assegurada a 100%
Santa Justa	Douro	258,30	3.240	84%	Vale da Vilarça	1.900	2.507	Terminado	-- --	Campanha assegurada a 100%
Salgueiro	Douro	222,80	1.800	100%	Vale da Vilarça	0.300	1.630	Terminado	-- --	Campanha assegurada a 100%
Ribeira Grande e Aica	Douro	187,80	5.970	100%	Vale da Vilarça	1.900	4.307	Terminado	-- --	Campanha assegurada a 100%
Vale Modêsto	Douro	291,00	1.510	100%	Vale Modêsto	0.900	1.423	Terminado	-- --	Campanha assegurada a 100%
Assesó	Douro	335,00	4.120	84%	Velje de Chaves	3.300	3.913	Terminado	-- --	Campanha assegurada a 100%
Rego do Miho	Douro	455,00	1.900	100%	Rego do Miho	0.500	1.807	Terminado	-- --	Campanha assegurada a 100%
Amamar	Douro	751,00	2.040	70%	Tentelões	1.300	1.937	Terminado	-- --	Campanha assegurada a 100%
Azibo	Douro	401,27	51.542	91%	Maceda de Covelães	4.000	43.742	Terminado	-- --	Campanha assegurada a 100%
Gozêl	Douro	931,00	0.230	100%	Ozeil	2.700	9.489	Terminado	-- --	Campanha assegurada a 100%
Prodo	Douro	405,00	0.790	100%	Prodo	0.143	0.240	Terminado	-- --	Campanha assegurada a 100%
Carvalho	Douro	806,00	0.370	100%	Carvalho	0.914	0.790	Terminado	-- --	Campanha assegurada a 100%
Mairos	Douro	420,43	1.090	100%	Mairos	0.260	0.360	Terminado	-- --	Campanha assegurada a 100%
Combo	Douro	104,00	0.102	100%	Combo	0.750	1.090	Terminado	-- --	Campanha assegurada a 100%
Burgães	Vouga	--	--	--	Burgães	0.150	--	--	-- --	--
CENTRO										
Silvegal	Douro	795,35	118.000	100%	Cervo da Beira	50.000	114.100	Terminado	-- --	Campanha assegurada a 100%
Almeida	Douro	544,00	32.920	98%	Cervo da Beira	15.000	19.000	Terminado	-- --	Campanha assegurada a 100%
Aguiar	Marão	129,30	343.554	81%	Ribeira Montego	114.000	134.554	Terminado	-- --	Campanha assegurada a 100%
Manechal Camena	Tejo	255,01	25.642	74%	Alento	40.000	74.542	Terminado	-- --	Campanha assegurada a 100%
Ferriça	Vouga	104,00	0.102	100%	Ribeira de Ferriça	0.040	0.098	Terminado	-- --	Campanha assegurada a 100%
Vermosa	Douro	484,75	2.144	91%	Vermosa	0.800	2.114	Terminado	-- --	Campanha assegurada a 100%
Nacina	Marão	143,65	0.944	100%	Ribeiras Fregas e Montego	0.500	0.930	Terminado	-- --	Campanha assegurada a 100%
Peveles	Vouga	482,00	0.120	100%	Peveles	0.020	0.114	Terminado	-- --	Campanha assegurada a 100%
Bouça-Cova	Douro	574,63	4.435	91%	Cerjejo	3.000	4.452	Terminado	-- --	Campanha assegurada a 100%
Alfaiates	Douro	801,00	0.854	100%	Alfaiates	0.112	0.450	Terminado	-- --	Campanha assegurada a 100%
Açafal	Tejo	112,68	1.746	100%	Açafal	0.800	1.746	Terminado	-- --	Campanha assegurada a 100%
Coutados/Tomujais	Tejo	131,01	3.891	100%	Coutados/Tomujais	1.985	3.300	Terminado	-- --	Campanha assegurada a 100%
Calde	Vouga	547,23	0.589	100%	Várzea de Calde	0.130	0.134	Terminado	-- --	Campanha assegurada a 100%
Maquija	Tejo	353,53	0.134	100%	Maquija	0.050	0.138	Terminado	-- --	Campanha assegurada a 100%
LISBOA E VALE TO TEJO										
Alvareinha	Rio, Oeste	97,10	0.148	24%	Alvareinha	0.500	0.008	Terminado	-- --	Campanha assegurada a 28%
Caril	Tejo	94,03	2.700	100%	Caril	0.231	2.300	Terminado	-- --	Campanha assegurada a 100%
Ódiães	Rio, Oeste	28,40	3.330	89%	Ódiães	1.044	3.220	Terminado	-- --	Campanha assegurada a 100%
ALENTEJO										
Diver	Tejo	240,30	9.499	80%	Diver	2.700	9.489	Terminado	-- --	Campanha assegurada a 100%
Magos	Tejo	14,73	3.384	100%	Magos	2.500	3.000	Terminado	-- --	Campanha assegurada a 100%
Maranhão	Tejo	129,68	199.421	97%	Vale do Sornia	94.000	175.121	Terminado	-- --	Campanha assegurada a 100%
Minhas	Tejo	256,40	21.420	81%	Minhas	10.000	19.300	Terminado	-- --	Campanha assegurada a 100%
Montargil	Tejo	80,30	144.371	100%	Vale do Sornia	78.000	142.771	Terminado	-- --	Campanha assegurada a 100%
Velos	Tejo	247,73	8.602	84%	Velos	3.700	7.492	Terminado	-- --	Campanha assegurada a 100%
Alho	Saado	194,91	101.412	77%	--	--	99.112	-- --	-- --	--
Camplhos	Saado	106,33	7.502	28%	Camplhos e Alto Saado	15.000	6.502	Terminado	-- --	Campanha assegurada a 43%
Fonte Seme	Saado	74,97	3.477	71%	Camplhos e Alto Saado	2.000	2.177	Terminado	-- --	Campanha assegurada a 100%
Miguéis	Saado	155,25	0.728	78%	Camplhos e Alto Saado	0.800	0.614	Terminado	-- --	Campanha assegurada a 77%
Monte Gato	Saado	178,14	0.401	41%	Camplhos e Alto Saado	0.400	0.345	Terminado	-- --	Campanha assegurada a 86%
Monte de Rocha	Saado	121,10	15.120	18%	Camplhos e Alto Saado	25.000	10.120	Terminado	-- --	Campanha assegurada a 40%
Odvaltes	Saado	99,71	48.134	71%	Odvaltes	44.000	42.134	Terminado	-- --	Campanha assegurada a 74%
Pago do Ahar	Saado	51,32	84.880	90%	Vale do Saado	30.000	84.480	Terminado	-- --	Campanha assegurada a 100%
Razo	Saado	135,49	47.200	49%	Razo	30.000	45.400	Terminado	-- --	Campanha assegurada a 74%
Vale do Gato	Saado	38,18	50.219	98%	Vale do Saado	30.000	47.219	Terminado	-- --	Campanha assegurada a 100%
Carilê Bique	Saado	131,43	3.144	80%	Mira	1.000	0.989	Terminado	-- --	Campanha assegurada a 99%
Santa Clara	Mira	118,29	195.523	91%	Mira	50.000	0.000	Terminado	-- --	Campanha assegurada a 0%
Albaringa	Quadiano	202,90	30.142	100%	--	--	19.142	-- --	-- --	--
Alpavim	Quadiano	149,41	3455.405	94%	ENIA	430.000	2455.405	Terminado	-- --	Campanha assegurada a 100%
Lacafelã	Quadiano	181,44	9.494	91%	Lacafelã	4.000	9.094	Terminado	-- --	Campanha assegurada a 100%
Calo	Quadiano	231,87	173.044	84%	Calo	40.000	142.344	Terminado	-- --	Campanha assegurada a 100%
Vigia	Quadiano	218,33	5.642	34%	Vigia	8.200	4.714	Terminado	-- --	Campanha assegurada a 58%
Apartadura	Tejo	594,99	4.954	100%	Marvão-Apartadura	2.000	4.499	Terminado	-- --	Campanha assegurada a 100%
ALGARVE										
Beliche	Quadiano	47,40	34.870	72%	Salvamento Algarve	19.000	34.470	Terminado	-- --	Campanha assegurada a 100%
Odvaltes	Quadiano	47,44	103.940	80%	Salvamento Algarve	35.000	90.940	Terminado	-- --	Campanha assegurada a 100%
Esparva	Odeleirense	48,93	7.203	21%	Alvor	3.240	4.438	Terminado	-- --	Campanha assegurada a 100%
Arade (Silves)	Arade	41,59	5.000	18%	Silves Lagos e Portimão	15.000	3.355	Terminado	-- --	Campanha assegurada a 22%
Funcha	Arade	87,90	24.420	10%	--	--	19.480	-- --	-- --	--
Odeleuca	Arade	84,65	49.67	44%	--	--	46.670	-- --	-- --	--
Malhada do Peres	Rio, Algarve	63,81	0,44	100%	Malhada do Peres	0,200	0,440	Terminado	-- --	Campanha assegurada a 100%
Pezenque	Quadiano	238,00	0,30	100%	Pezenque	0,100	0,249	Terminado	-- --	Campanha assegurada a 100%

5.1. Análise aos dados hidrométricos

Neste mês verificou-se uma tendência de subida na evolução dos volumes armazenados nas albufeiras, havendo 45 a subir, 6 a descer e 14 sem alteração, parte destas últimas na sua capacidade total.

A norte de Portugal (que inclui a bacia hidrográfica do Tejo), as albufeiras tiveram uma variação do volume armazenado entre - 2,5 % (Maranhão) e 17,0 % (Arcossó).

A sul de Portugal existiu uma variação do volume compreendida entre -1,3 % (Abrilongo) e 13,1 % (Vale do Gaió).

No final do mês, 10 das albufeiras hidroagrícolas tinham armazenamentos inferiores à metade da sua capacidade total, valor que não evidencia a existência de problemas de disponibilidades hídricas em algumas regiões de Portugal continental, Figura 24 , designadamente nas bacias do Sado, Mira e baixo Guadiana.

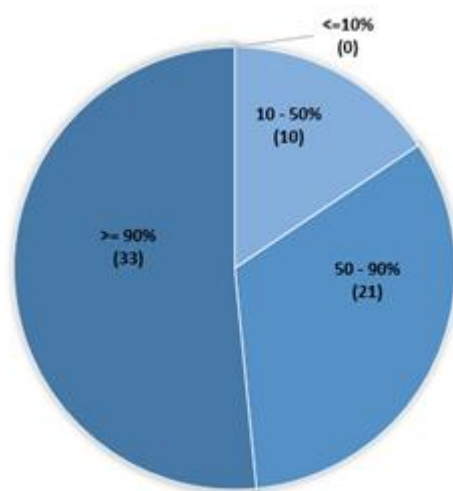


Figura 24 - Distribuição do volume total armazenado nas albufeiras hidroagrícolas à data deste relatório

5.2. Planeamento de contingência

Excluindo as albufeiras do Alqueva e da Aguieira (sem gestão direta dos agricultores), entre os aproveitamentos analisados, a albufeira do Maranhão, na bacia hidrográfica do rio Tejo-Sorraia, é aquela que apresenta maior volume armazenado, o qual em termos de volume total corresponde a 97,2 % do seu pleno armazenamento (200 hm³). De referir que a albufeira de Santa Clara continua a ser explorada a partir do seu volume morto, que à data deste relatório se situava nos 196 hm³.

Na Figura 25 podemos observar a evolução dos volumes armazenados, desde o início do ano hidrológico, tanto no EFMA como nos restantes aproveitamentos hidroagrícolas.

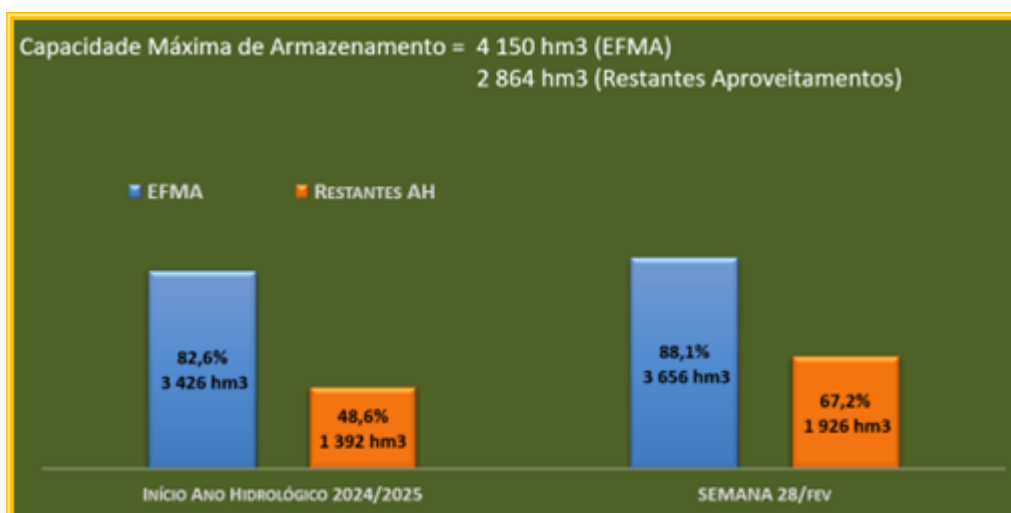


Figura 25 - Disponibilidades hídricas nas albufeiras hidroagrícolas à data deste relatório

Neste mês, existem 2 albufeiras com reservas de água para a agricultura esgotadas (nível de contingência 3) e 4 com restrições significativas (nível de contingência 2), num total de 64 albufeiras avaliadas.

As albufeiras com reservas de água para a agricultura esgotadas (nível de contingência 3) são:

- **Alvorninha (restrições impostas pelo Regulamento de Segurança de Barragens);**
- **Santa Clara.**

Independentemente dos volumes úteis atualmente disponíveis, será sempre necessário realizar uma gestão criteriosa dos recursos hídricos (bem escasso e finito), sendo o desafio mais exigente nos aproveitamentos com mais do que uma utilização principal.

Neste contexto, estão aos aproveitamentos do Azibo, Cova da Beira, Caia, Vigia, Roxo, Campilhas e Alto Sado, Mira, Odeleite-Beliche, EFMA e Aguieira.

Síntese do ponto de situação das albufeiras do grupo IV monitorizadas pelas DRAP Norte e Centro

Na Tabela 4 apresenta-se o ponto de situação das albufeiras do **Grupo IV** dos perímetros hidroagrícolas, monitorizadas pela Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte (DRAPN).

Tabela 4 - Disponibilidade de água nas albufeiras do Grupo IV (28 de fevereiro de 2025), de aproveitamentos hidroagrícolas, monitorizados pela DRAPN (Fonte: CCDR Norte)

Concelho	Albufeira	Cota NPA (m)	Volume Total (NPA) (hm ³)	Volume Útil (hm ³)	Armazenamento total					Armazenamento útil		
					Cota atual (m)	Vol. Atual 28.02.25 (hm ³)	Volume a 31.01.25 (hm ³)	Varição (hm ³)	% do NPA	Volume útil armazenado (hm ³)	%	
Alfândega da Fé	Camba	620,43	1,09	1,06	620,43	1,09	1,09	↔	0,00	100	1,06	100,0%
Bragança	Gostei	758,00	1,38	1,37	758,00	1,38	1,20	↑	0,18	100	1,37	100,0%
Vinhais	Prada	931,50	0,25	0,24	931,50	0,25	0,25	↔	0,00	100	0,24	100,0%
Chaves	Curalha	405,00	0,79	0,78	405,00	0,79	0,79	↔	0,00	100	0,78	100,0%
Chaves	Mairos	800,00	0,37	0,36	800	0,37	0,37	↔	0,00	100	0,36	100,0%

Na Tabela 5 indica-se a percentagem de água disponível relativamente à capacidade total das albufeiras do Grupo IV, de perímetros hidroagrícolas, monitorizadas pela Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro (DRAPC), no mês de fevereiro.

Tabela 5 - Disponibilidade de água nas albufeiras do Grupo IV (28 de fevereiro de 2025), de aproveitamento hidroagrícolas (Fonte: DRAP Centro)

Concelho	Albufeira	Cota NPA (m)	Volume Total (NPA) (hm³)	Volume Útil (hm³)	Armazenamento total					Armazenamento útil		
					Cota atual (m)	Vol. Atual 28.02.25 (hm³)	Volume a 31.01.25 (hm³)	Variação (hm³)	% do NPA	Volume útil armazenado (hm³)	%	
Anadia	Porção	104,00	0,10	0,10	104,00	0,10	0,10	↔	0,00	100,0%	0,098	100,0%
Castelo Branco	Magueija	353,50	0,13	0,13	353,53	0,13	0,13	↔	0,00	100,0%	0,134	100,0%
Figueira Castelo Rodrigo	Vermiosa	684,80	2,20	2,15	684,75	2,17	2,20	↓	-0,03	98,5%	2,116	98,5%
Mortágua	Macieira	143,60	0,95	0,92	143,65	0,95	0,95	↔	0,00	100,0%	0,920	100,0%
Oliveira de Frades	Pereiras	482,00	0,12	0,12	482,03	0,12	0,12	↔	0,00	100,0%	0,116	100,0%
Pinhel / Trancoso	Bouça-Cova	577,00	4,87	4,68	576,63	4,64	4,11	↑	0,53	95,2%	4,452	95,2%
Sabugal	Alfaiates	801,00	0,85	0,65	801,00	0,85	0,85	↔	0,00	100,0%	0,650	100,0%
Vila Velha de Rodão	Açafal	112,60	1,75	1,75	112,68	1,75	1,75	↔	0,00	100,0%	1,746	100,0%
Vila Velha de Ródão	Coutada/Tamujais	131,00	3,89	3,30	131,01	3,89	3,51	↑	0,38	100,0%	3,300	100,0%
Viseu	Calde	547,20	0,59	0,56	547,23	0,59	0,59	↔	0,00	100,0%	0,556	100,0%

6. Agricultura e Pecuária

Neste capítulo apresenta-se a evolução das atividades agrícolas no final de fevereiro, em termos qualitativos, com indicação também de alguns valores das variações de área semeada, de produtividade e de produção face ao ano anterior (Anexos II e III).

6.1. Sementeiras de cereais praganosos

Nas regiões **Norte e Centro** as sementeiras dos cereais de outono/inverno decorreram normalmente, verificando-se boas germinações e um bom desenvolvimento vegetativo, sendo favorecidas pelas condições climáticas. No que concerne às áreas semeadas houve um comportamento distinto dependendo das zonas, mas no geral prevê-se que a área semeada seja igual ao ano anterior.

Na região de **Lisboa e Vale do Tejo**, no final do mês havia produtores ainda com alguns hectares por semear, que não sabiam se iriam conseguir instalar a totalidade da área prevista, dependendo das condições do tempo. Há um risco elevado destas áreas não serem realizadas devido às previsões de continuidade de precipitação. As sementeiras de cevada foram iniciadas em janeiro e, contrariamente ao que se previa, não se encontravam concluídas no final de fevereiro, devido à precipitação ocorrida ao longo do mês que obrigou a paragens. As searas de aveia, trigo e triticale estavam em fase de pleno filhamento e algumas das sementeiras mais temporãs apresentavam-se já em fase de emborrachamento. No que respeita à variação de áreas semeadas dos cereais praganosos é estimada uma redução, relativamente ao ano anterior.

No **Alentejo**, as áreas de cereais para grão são inferiores às do ano anterior nas culturas da aveia, trigo mole, triticale. A área de cevada é semelhante à da campanha passada sendo, no entanto superior no Norte Alentejano. As condições agrometeorológicas registadas nos meses anteriores e no mês de fevereiro possibilitaram a execução dos trabalhos (coberturas). As germinações foram boas, encontrando-se as searas no fim afilhamento (tardias) /início do encanamento.

No **Algarve**, as sementeiras estavam em fase de alongamento e apresentavam um bom desenvolvimento. De acordo com os dados recolhidos no local, a área semeada é semelhante à do ano anterior.

6.2. Prados, pastagens permanentes e forragens

As condições climatéricas ocorridas no mês fevereiro permitiram que os prados, pastagens e culturas forrageiras se encontrassem num bom estado de desenvolvimento, com os campos

cobertos de verde. As chuvas ocorridas em fevereiro vieram satisfazer as necessidades hídricas para um normal desenvolvimento das pastagens naturais e semeadas.

Na grande maioria das explorações, as necessidades forrageiras das diferentes espécies pecuárias, foram totalmente satisfeitas com o pastoreio, havendo a necessidade de recorrer a fenos, palhas e silagens e/ou alimentos concentrados nas explorações de maior encabeçamento. Nomeadamente, em algumas zonas da região de Lisboa e Vale do Tejo e nos terrenos mais baixos no norte do país, a precipitação regular dos últimos dois meses provocou encharcamento nos solos, não sendo uma situação favorável à alimentação do gado em pastoreio direto de modo contínuo. Também, nestas áreas do país, a realização de cortes em culturas forrageiras para fenossilagem foi reduzida, devido ao encharcamento dos solos, que não permitiu a circulação das máquinas nos terrenos.

6.3. Culturas arbóreas e arbustivas (vinha, pomares e olival):

Citrios

Nas regiões Norte e Centro, os citrios encontravam-se em plena produção, evidenciando um bom estado de desenvolvimento, com estimativas de produção semelhantes à da última campanha. Verificou-se a ocorrência de alguns frutos picados assim como a presença de míldio como consequência da ausência de tratamentos fitossanitários dos pequenos agricultores.

Relativamente, à região de Lisboa e Vale do Tejo foi efetuada a colheita da laranja das variedades Dalmau e Newhall, apresentava bom calibre, mas a produção foi inferior em relação a 2024. Os pomares de limoeiros apresentavam frutos prontos a colher e outros vingados em crescimento, constatando-se uma redução de produtividade, quando comparado com o ano transato.

Nomeadamente, na região do Algarve, face ao desenvolvimento recente nas cultivares de laranja temporãs, como por exemplo a Newhall ou a Navelina, prevêem-se quebras da produção na ordem dos 12% relativamente ao ano anterior. Estas variedades, em fase final de maturação, revelaram, de uma forma mais evidente, as produções espectáveis. Estas quebras resultam principalmente da produção inferior, devido a vários fatores entre os quais o mais marcante foi a carência hídrica durante o período estival. Nas tangerineiras e seus híbridos, e clementinas prevêem-se quebras de produção superiores a 50%, chegando as perdas nalgumas parcelas aos 75%.

Olival:

A campanha da azeitona e a lagaragem ficaram concluídas no mês de dezembro e as oliveiras encontram-se em repouso vegetativo.

Como já referido nos relatórios dos meses anteriores, nesta campanha a colheita de azeitona foi iniciada mais cedo e encontrava-se concluída a meio de novembro. A atividade dos lagares foi antecipada para acompanhar a colheita mais precoce, não existindo novos dados a acrescentar relativamente à informação já apresentada.

Relativamente à produção, verificou-se um aumento da produção global de azeite, essencialmente, devido ao incremento de novos olivais na região do Alentejo.

Nota sobre a produção de azeite no Alentejo:

Verificou-se um aumento significativo de produção de azeitona, acréscimos a rondar os 10-15% face ao ano anterior. O aumento da produção global de azeitona nesta campanha deve-se à boa produtividade no olival em sebe, em produção cruzeiro, bem como na entrada em produção dos novos olivais. Quebra de produtividade nos olivais Tradicionais.

Fundas médias baixas com valores na ordem 13-14%.

Azeite de boa qualidade.

Estima-se que o Alentejo seja responsável pela produção de aproximadamente 85% do azeite produzido no país (150.000 a 160.000 toneladas de azeite na presente campanha).

6.4. Abeberamento dos animais

No mês de fevereiro, o abeberamento animal foi realizado sem qualquer restrição.

7. Outras Informações

Neste capítulo do relatório de monitorização é incluída informação considerada relevante em função da situação de seca em presença, não enquadrável nos temas dos capítulos anteriores.

7.1. Abastecimento por recurso a autotanques dos Corpos de Bombeiros

A utilização de veículos autotanque para reforço do abastecimento (por injeção de água em reservatórios ou instalações de tratamento) é uma prática corrente de diversas entidades gestoras, as quais recorrem a recursos próprios, a meios das autarquias (Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia), a veículos detidos por privados ou, mais comumente, a veículos dos Corpos de Bombeiros.

No mês de fevereiro de 2025, foram reportadas 190 operações de abastecimento com recurso a meios dos Corpos de Bombeiros, valor que corresponde a uma redução de cerca de 28% face ao mês precedente e a um aumento de cerca de 30% comparativamente com a média de igual período de anos anteriores, conforme ilustrado, na Figura 26.

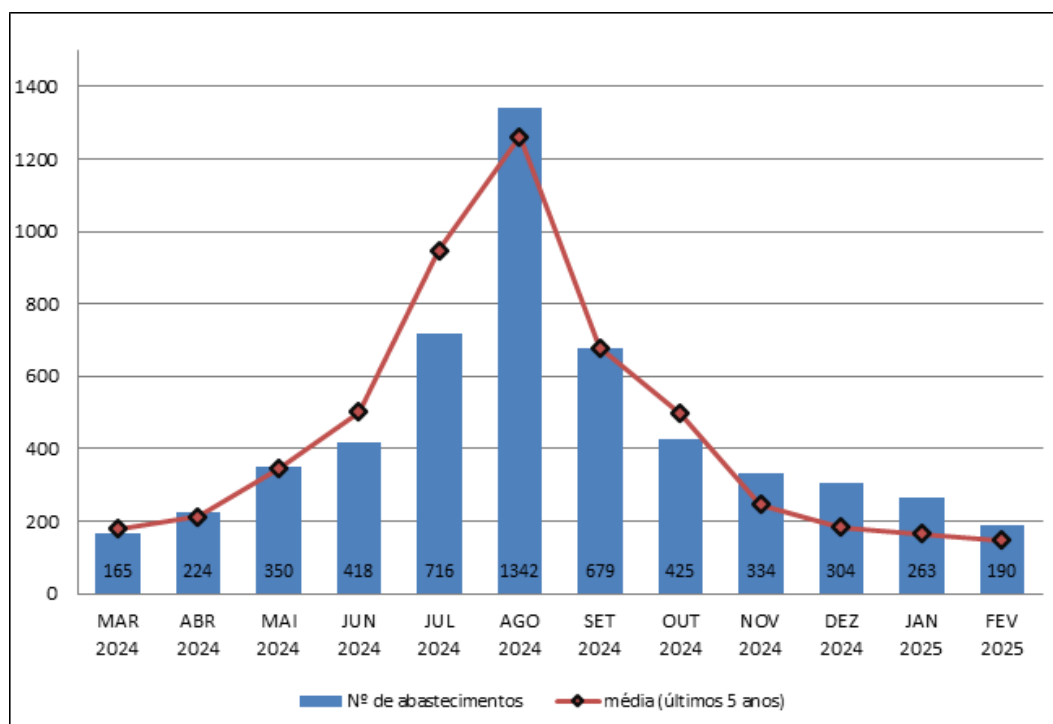


Figura 26 - Número de abastecimentos públicos (Fonte: ANEPC)

Numa análise distrital, verifica-se que os distritos de Faro (51), Bragança (22), Aveiro (21), Braga (20) e Beja (16) são aqueles que registaram um maior número de abastecimentos mensais efetuados por Corpos de Bombeiros. Importa notar, contudo, que não é possível garantir que

todas as operações de abastecimento efetuadas pelos Corpos de Bombeiros têm por finalidade o abastecimento público à população, ou que, tendo esse propósito, tal abastecimento decorra diretamente da situação de seca.

Os municípios que registaram maior número de operações de abastecimento com recurso a meios dos Corpos de Bombeiros no mês em causa foram:

- Vila do Bispo – 44 abastecimentos;
- Mirandela – 22 abastecimentos;
- Barcelos – 14 abastecimentos;
- Anadia – 12 abastecimentos;
- Odemira – 9 abastecimentos.

7.2. Abastecimento público

Neste capítulo pretende-se apresentar o ponto da situação mensal e a evolução entre 2022 e 2025, relativo aos volumes armazenados nas albufeiras onde as empresas do grupo Águas de Portugal captam água para abastecimento público, constando ainda:

- Identificação das albufeiras vulneráveis.
- Avaliação dos volumes totais armazenados por empresa face ao histórico.
- Avaliação dos volumes armazenados totais e úteis, por albufeira, relativos ao mês de fevereiro de 2025.

Nas tabelas e figura seguintes sintetizam-se a informação compilada e analisada.

Tabela 6 - Resumo do ponto de situação: volume total armazenado (%) nas albufeiras onde as empresas do grupo AdP captam água para abastecimento público a 28/02/2025 (Fonte: AdP)

Albufeiras com volume armazenado abaixo de 20%, só abastecimento.	Albufeiras com volume armazenado entre 20% e 40%, só abastecimento.	Albufeiras com volume armazenado abaixo de 20%, vários usos.	Albufeiras com volume armazenado entre 20% e 40%, vários usos.	Albufeiras no limiar dos 40%, mas que poderão ter problemas com a qualidade de água ou importa manter sob vigilância
-	-	Monte da Rocha - 14,46%	Bravura - 20,69%	Odelouca - 43,53%
-	-	-	Vigia - 35,05%	Santa Clara - 40,31%

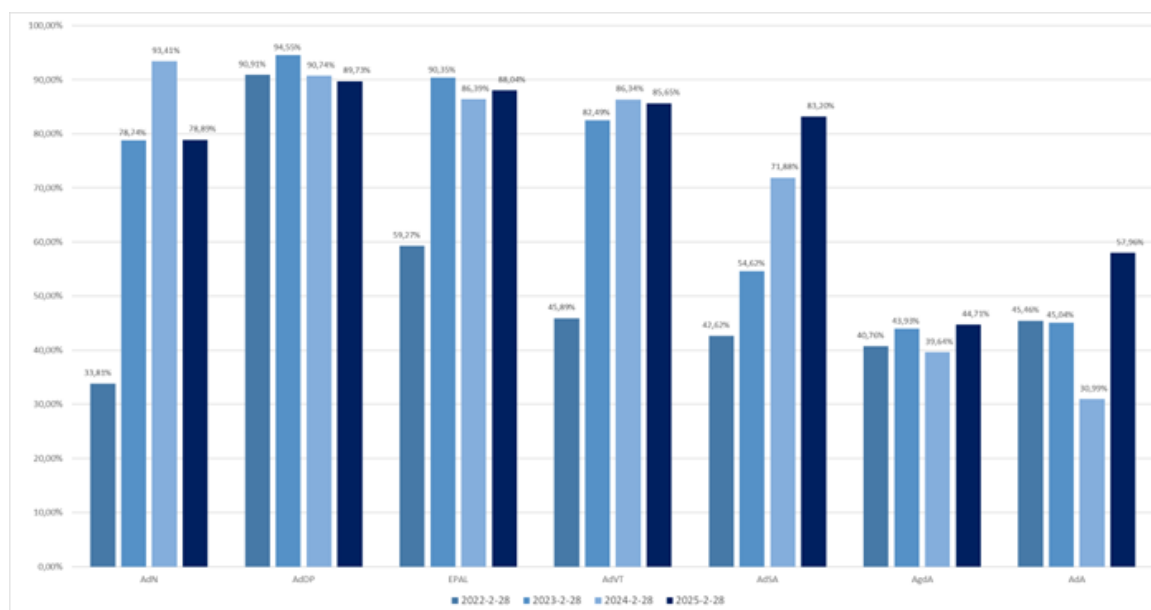


Figura 27 - Volume total armazenado (valores médios) a 28/02 nas albufeiras usadas pelas empresas do grupo AdP para abastecimento público – evolução entre 2022 e 2025 (Fonte: AdP)

Tabela 7 - Ponto de situação, a 28/02, das albufeiras onde as empresas do grupo AdP captam água para abastecimento público: volume total armazenado (hm³ e %) (comparação entre 2022 e 2025) (Fonte: AdP).

Empresa	Aproveitamento Hidráulico	Bacia Hidrográfica	28 Fevereiro							
			2022		2023		2024		2025	
			hm³	%	hm³	%	hm³	%	hm³	%
AdN	Alipó (Vila Chã)	Douro	0,97	55,59%	1,74	100,09%	1,75	100,64%	1,74	100,18%
	Alto Rabagão	Cávado	118,00	20,75%	429,15	75,46%	527,36	92,73%	426,00	74,91%
	Alvão-Cimeira	Douro	1,13	77,50%	1,41	96,61%	1,47	100,70%	1,46	100,00%
	Alvão-Fundeira	Douro	0,06	43,30%	0,11	86,98%	0,13	100,00%	0,13	99,77%
	Ancosó	Douro	1,93	39,00%	4,87	99,90%	4,88	100,00%	4,43	90,90%
	Arrolo	Douro	0,14	90,24%	0,15	100,00%	0,15	100,00%	0,15	99,71%
	Azibo	Douro	44,21	81,16%	50,91	93,47%	50,91	93,47%	51,27	94,12%
	Camba	Douro	1,06	95,11%	1,11	100,00%	1,12	100,71%	1,05	95,03%
	Ferra do sa	Douro	0,71	98,97%	0,71	99,89%	0,71	99,94%	0,71	99,79%
	Lumbaras (Arma mar)	Douro	1,67	57,60%	2,40	82,70%	2,70	92,97%	2,12	73,23%
	Olgas	Douro	0,91	97,22%	0,94	100,00%	0,94	100,37%	0,94	100,21%
	Palameiro	Douro	0,13	53,92%	0,24	100,95%	0,24	101,91%	0,24	100,96%
	Penalveiro	Douro	0,49	63,58%	0,53	68,71%	0,54	70,66%	0,58	76,07%
	Pinhão	Douro	2,95	69,67%	4,20	99,13%	4,28	101,06%	4,28	100,91%
	Pratouca	Douro	3,45	107,06%	3,90	121,18%	3,13	97,24%	3,11	96,71%
	Queimadela	Ave	0,70	100,00%	0,70	100,00%	0,70	100,00%	0,70	100,00%
	Salgueiral	Douro	0,06	47,64%	0,13	97,14%	0,13	100,00%	0,13	100,99%
	Sambade	Douro	0,58	50,42%	1,12	96,62%	1,16	100,21%	0,92	79,05%
	Serra Serrada	Douro	1,68	100,00%	1,68	100,00%	1,68	100,00%	1,68	100,00%
	Sordo	Douro	0,92	92,40%	0,87	87,33%	1,03	103,23%	0,89	89,32%
	Touvedo	Lima	14,30	92,26%	10,86	70,06%	12,31	79,42%	14,70	94,84%
	Vale Ferreiros	Douro	0,99	82,46%	1,10	91,72%	1,05	87,57%	1,06	88,39%
	Valto me-Mourão	Douro	0,46	41,48%	1,12	100,09%	1,12	100,18%	1,11	99,44%
Vaquinhas	Douro	3,74	101,18%	3,76	101,57%	3,90	105,35%	3,81	103,05%	
Venda Nova	Cávado	72,10	76,30%	73,60	77,89%	90,76	96,04%	72,40	76,62%	
Vilar	Douro	19,80	19,85%	85,41	85,63%	95,72	95,72%	88,40	87,96%	
AdDP	Crestuma-Lever	Douro	100,00	90,91%	104,00	94,55%	99,82	90,74%	98,70	89,73%
EPAL	Castelo de Bode	Tejo	649,00	59,27%	989,30	90,35%	946,98	86,39%	964,00	88,04%
AdVT	Apartadura	Tejo	5,60	74,95%	6,99	93,61%	7,47	100,00%	7,46	99,95%
	Cabril	Tejo	251,00	34,86%	562,58	78,14%	612,00	85,00%	608,00	84,44%
	Caia	Guarda	107,34	52,88%	186,44	91,84%	182,21	90,25%	173,76	85,60%
	Caldeirão	Mondago	4,03	73,01%	4,25	76,99%	5,39	97,64%	5,55	100,51%
	Capinha	Tejo	0,40	79,60%	0,50	100,00%	0,50	100,00%	0,50	100,00%
	Corgas	Tejo	0,66	97,70%	0,34	51,72%	0,33	49,68%	0,43	65,13%
	Fumadinha	Vouga	0,33	94,29%	0,30	85,55%	0,31	87,72%	0,31	87,72%
	Maratona (St.ª Agueda)	Tejo	33,18	89,18%	37,20	100,00%	36,78	98,86%	37,20	100,00%
	Melmão	Tejo	25,28	64,82%	32,92	84,42%	32,92	84,42%	32,92	84,42%
	Monte Novo	Guarda	7,17	46,90%	13,85	90,63%	13,89	90,95%	12,78	83,65%
	Panfa Garcia	Tejo	1,04	98,70%	1,08	101,19%	1,09	101,77%	1,09	101,77%
	Pisco	Tejo	1,29	91,93%	1,20	85,64%	1,20	85,64%	1,11	79,50%
	Póvoa e Meadas	Tejo	11,15	57,77%	10,30	53,37%	13,11	67,93%	11,59	60,05%
	Ranhados	Douro	1,62	62,43%	2,96	113,75%	2,89	110,98%	2,60	100,00%
	Salugal	Douro	73,34	64,16%	103,02	90,13%	105,18	92,02%	118,33	103,53%
Santa Luzia	Tejo	34,91	65,01%	45,11	84,00%	43,47	80,96%	39,39	73,35%	
Vasconcelos	Douro	1,80	59,93%	3,17	105,61%	3,17	105,61%	3,17	105,61%	
Vigia	Guarda	8,85	52,93%	10,59	63,33%	7,72	46,16%	5,86	35,05%	
AdSA	Morgaveil	Ribeiras do Alentejo	12,81	42,62%	17,75	54,62%	23,36	71,88%	27,04	83,20%
AgdA	Alimo	Sado	84,81	64,01%	127,54	96,26%	99,23	74,89%	101,61	76,69%
	Enxó	Guarda	8,10	66,91%	9,79	80,91%	8,39	80,67%	10,33	85,40%
	Monte Clérigo	Guarda	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,16	39,16%	0,32	79,55%
	Monte da Rocha	Sado	15,56	15,14%	10,89	10,60%	11,40	11,10%	14,86	14,46%
	Roxo	Sado	30,21	31,37%	36,65	38,05%	51,97	53,95%	47,28	49,09%
	Santa Clara	Mira	198,57	40,94%	178,64	36,83%	156,88	32,34%	195,52	40,31%
AdA	Baliche	Guarda	20,51	42,74%	24,49	51,02%	15,45	32,18%	34,87	72,65%
	Bravura	Ribeiras do Algarve	5,06	14,53%	4,55	13,07%	3,29	9,44%	7,20	20,69%
	Odetele	Guarda	65,73	50,56%	76,20	58,62%	50,64	38,88%	103,94	79,95%
	Odoloura	Arade	76,81	48,92%	61,34	39,07%	45,25	28,82%	68,34	43,53%

Nas figuras seguintes apresentam-se os volumes armazenados totais e úteis por albufeira relativo ao mês de fevereiro de 2025, bem como a respetiva capacidade de armazenamento.

No quadro seguinte sistematizam-se as situações consideradas como “Prioritárias” ou “Em vigilância” bem como as respetivas medidas, à data de 28 de fevereiro de 2025 (existe alguma informação em atualização).

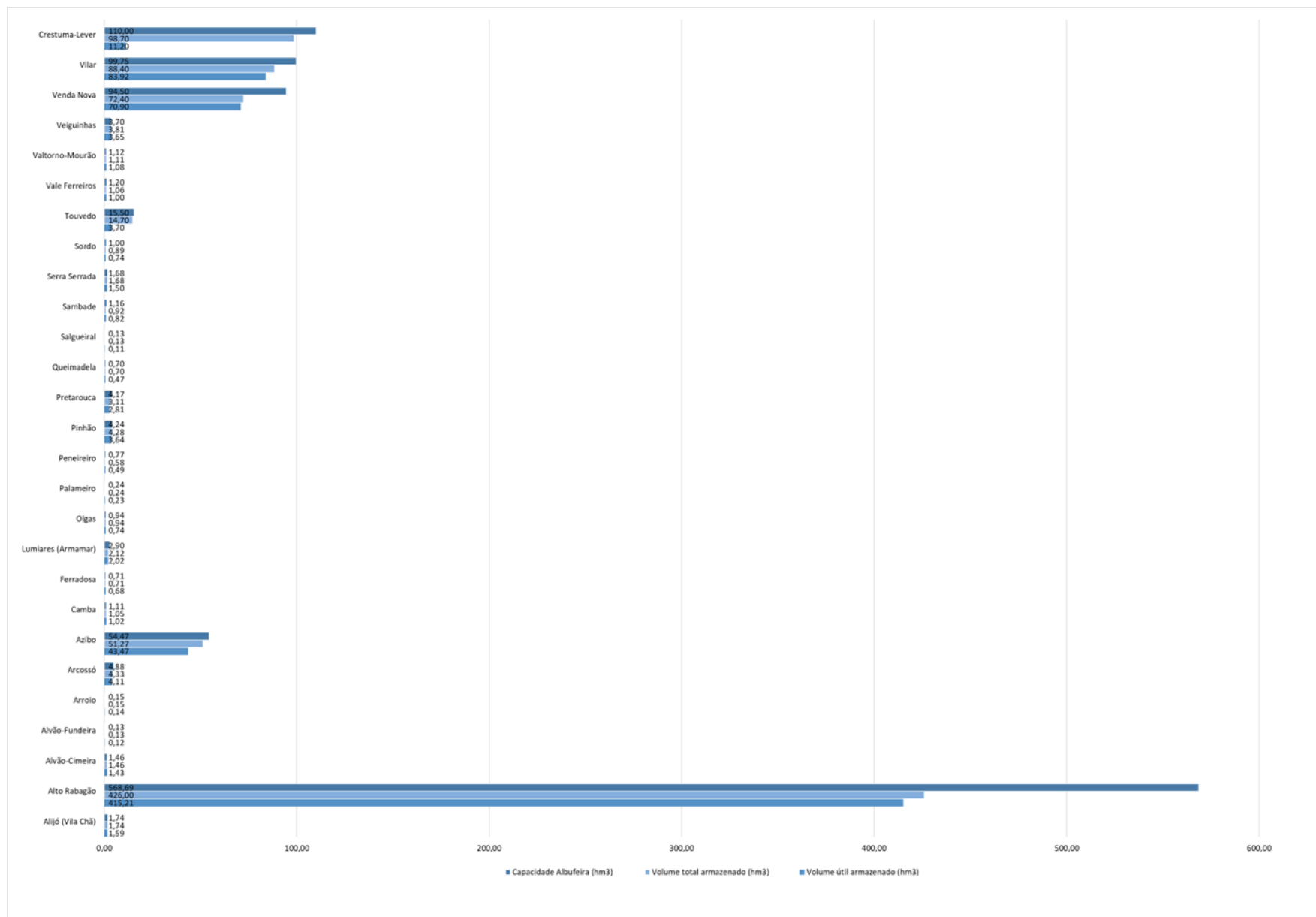


Figura 28 - Capacidade das albufeiras e volumes total e útil armazenados a 28/02/2025 nas albufeiras das empresas AdN e AdDP para abastecimento público. (Fonte: AdP).

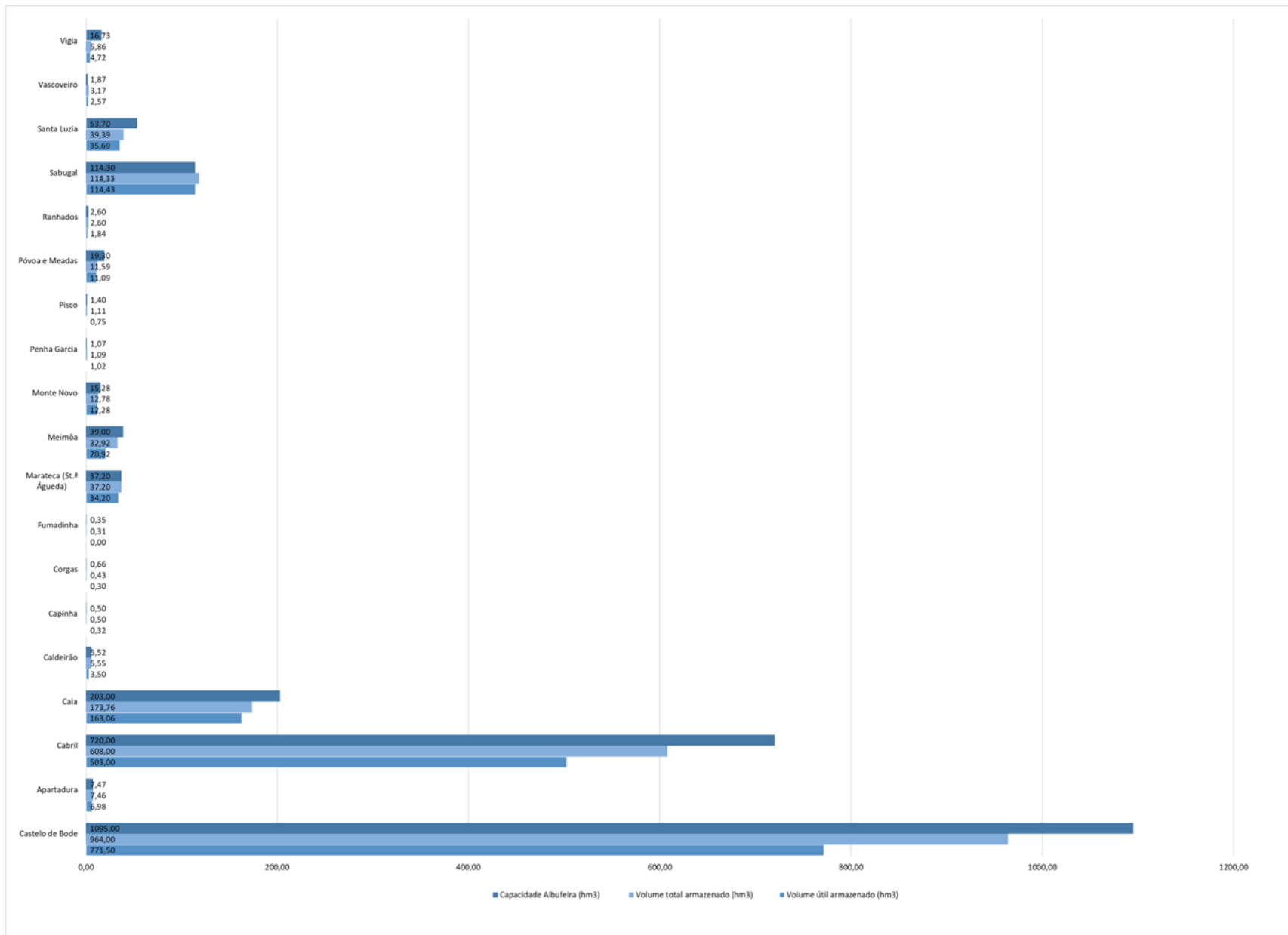


Figura 29- Capacidade das albufeiras e volumes total e útil armazenados a 28/02/2025 nas albufeiras das empresas EPAL e AdVT para abastecimento público. (Fonte: AdP).

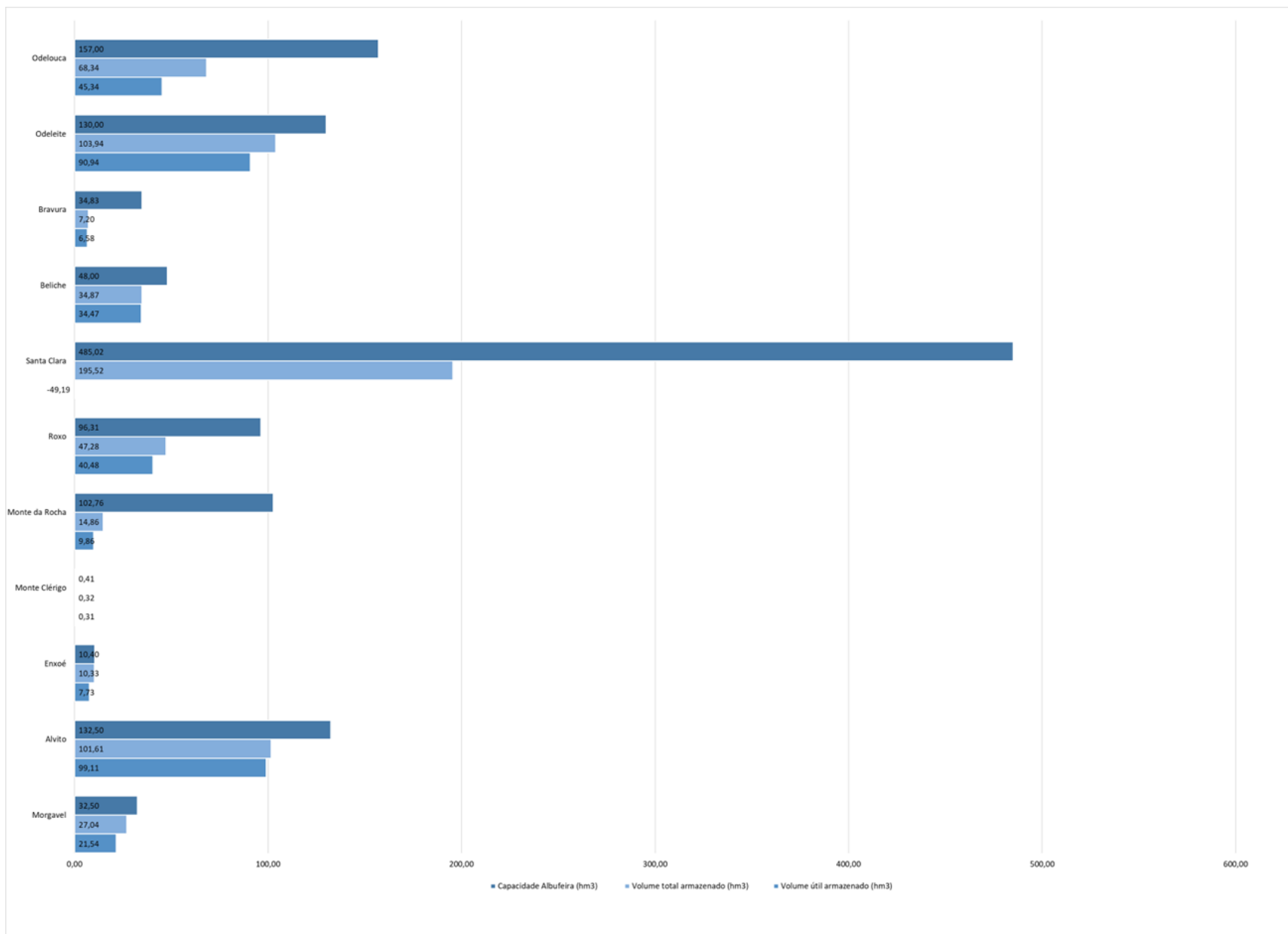


Figura 30- Capacidade das albufeiras e volumes total e útil armazenados a 28/02/2025 nas albufeiras das empresas AdSA, AgdA e AdA para abastecimento público. (Fonte: AdP).

Tabela 8 - Monitorização das situações críticas e respetivas medidas de adaptação e mitigação (em atualização) (Fonte: AdP)

Empresa	Data de reporte	Sistema	Municípios servidos	Tipo de origem	Breve Descrição	Situação	Medida para comunicação institucional	Necessária Intervenção da APA	Situação
Águas do Centro Litoral	28/02/2025	Ribeira de Alge	Ansião, Figueiró dos Vinhos, Penela	Drenos de captação	Monitorização permanente do nível do poço de captação. Verificou-se, desde o final da semana de 11-15 julho de 2022, uma redução substancial do volume de água na Ribeira de Alge e um consequente abaixamento do nível do poço de captação.	Prioritária ●	Tendo como objetivo a avaliação da possibilidade de recurso a águas subterrâneas, como alternativa/reforço das atuais captações sub superficiais, vai ser desenvolvido um estudo hidrogeológico. Aprovado em reunião de CA de 10-09-2024 o início de um procedimento administrativo de Ajuste Direto pelo Setor Especial para a contratação deste estudo à empresa Waterways, estando o mesmo já em curso.	Não	Por concretizar
Águas do Centro Litoral	28/02/2025	Mosteiro de Folques	Arganil	Drenos de captação	Integração nas infraestruturas do Sistema Multimunicipal da captação e ETA municipais de Folques, destinada a aumentar a resiliência do subsistema	Prioritária ●	"Proceder à avaliação funcional das infraestruturas para avaliar a oportunidade da manifestação junto do município do interesse na integração no Sistema Multimunicipal. Em contatos estabelecidos com o Município de Arganil, a AdCL manifestou interesse na integração da infraestrutura municipal no Sistema Multimunicipal, estando em curso a preparação documental necessária á formalização do acordo/protocolo a estabelecer entre as partes.	Não	Em fase estudo/projeto

Empresa	Data de reporte	Sistema	Municípios servidos	Tipo de origem	Breve Descrição	Situação		Medida para comunicação institucional	Necessária Intervenção da APA	Situação
Águas Públicas do Alentejo	28/02/2025	Monte Clérigo	Almodôvar	Albufeira	Origem que complementa Monte da Rocha. Volume armazenado disponível de 389 000 m3. Necessidades anuais para abastecimento público 186 702 m3.	Em vigilância	●	Licenciamento da captação e integração da barragem no futuro contrato de concessão	Sim	Por concretizar
Águas Públicas do Alentejo	28/02/2025	Santa Margarida da Serra	Grândola	Origens subterrâneas	Perda de produtividade	Em vigilância	●	Comunicação da evolução das captações ao município. Recomendação da restrição de usos não potáveis. Transporte de água efetuado nos dias 29/09, 04/10, 09/10, 12/10 e 13/10 de 2022.	Não	
Águas do Algarve	01/06/2024	Albufeira da Bravura	Lagos, Vila do Bispo e Aljezur	Albufeira	Albufeira com restrições aos utilizadores. Necessidades do Abastecimento Público em cerca de 2,5 hm3. Instalado Sistema de Captação do Volume Morto, em caso de contingência para o Abastecimento Público.	Em vigilância	●	Implementadas restrições aos diversos usos. Plano de Ação para a Seca da AdA/AdP; Acompanhamento através de reuniões extraordinárias da Sub-Comissão da Região Sul de Albufeiras; em vigor RCM 26-A/2024 de 20 de fevereiro.	Sim	

Empresa	Data de reporte	Sistema	Municípios servidos	Tipo de origem	Breve Descrição	Situação		Medida para comunicação institucional	Necessária Intervenção da APA	Situação
Águas do Algarve	01/06/2024	Albufeira de Odelouca	Loulé, Albufeira, Silves, Monchique, Lagoa, Portimão, Lagos, Vila do Bispo, Aljezur	Albufeira	Em 31 de Maio de 2024 - Volume útil de cerca de 43 hm ³ , necessidades do abastecimento público de cerca de 35hm ³ anuais. Albufeira exclusiva para o abastecimento público.	Em vigilância	●	Necessário manter redução de caudal ecológico (50%) conforme previsto na RCM, por forma a assegurar segurança hídrica para o abastecimento público. Plano de Ação para a Seca da AdA/AdP; Acompanhamento através de reuniões extraordinárias da Sub-Comissão da Região Sul de Albufeiras; em vigor RCM 26-A/2024 de 20 de fevereiro.	Sim	
Águas do Algarve	01/06/2024	Albufeiras de Odeleite e Beliche	Loulé, Faro, Olhão, São Brás de Alportel, Tavira, Castro Marim, Vila Real de St. António, Alcoutim	Albufeira	Em 31/05/2024 o Volume útil da albufeira de Odeleite era de 39,6 hm ³ e da albufeira de Beliche era de 13,7 hm ³ . Necessidades do abastecimento público de cerca de 30-35 hm ³ anuais. Albufeiras de Fins-Múltiplos com forte conflito de usos em situação de seca.	Em vigilância	●	Implementadas restrições aos diversos usos. Plano de Ação para a Seca da AdA/AdP; Acompanhamento através de reuniões extraordinárias da Sub-Comissão da Região Sul de Albufeiras; em vigor RCM 26-A/2024 de 20 de fevereiro	Sim	

7.3. Transferência do sistema Alqueva – Pedrogão

Os volumes globais transferidos a partir de Alqueva e Pedrogão para perímetros e aproveitamentos confinantes, estão apresentados na Tabela 9 e na Tabela 10. São, ainda, indicados os volumes transferidos para cada um dos subsistemas do EFMA na Tabela 11, bem como os pontos de medição na Figura 31.

Tabela 9 - Cotas e volumes do sistema Alqueva-Pedrogão, referentes a 01/03/2025 (Fonte: EDIA)

Albufeiras	Cota (m)	NPA (m)	Volume total albufeira (hm ³)	Volume útil albufeira (hm ³)	Volume armazenado (hm ³)	Volume morto (hm ³)	Volume útil armazenado (hm ³)	Percentagem volume útil (%)
1- Alqueva	149,62	152,00	4150,00	3117,00	3542,00	1033,0	2509,0	80,5
2 - Alvito	194,80	197,50	132,50	130,00	100,36	2,50	97,9	75,3
3 - Brinches	131,65	135,00	11,00	9,67	8,18	1,33	6,8	70,8
4 - Amoreira	132,87	135,00	10,69	8,99	8,05	1,7	6,3	70,6
5 - Pisão	155,00	155,00	8,20	6,66	8,20	1,5	6,7	100,0
6 - S. Pedro	139,15	142,50	10,83	8,55	5,87	2,28	3,6	42,0
7 - Serpa	123,00	123,50	10,20	9,90	9,48	0,3	9,2	92,7
8 - Loureiro	220,53	222,00	6,98	2,48	5,76	4,50	1,3	50,9
9 - Penedrão	168,64	170,0	5,2	3,60	4,23	1,6	2,6	72,9

Tabela 10 - Volumes mensais transferidos (hm³) do sistema Alqueva-Pedrogão em 01/03/2025 (Fonte: EDIA)

Albufeiras	Jan	Fev	Total
A - Odivelas	0,005	0,000	0,005
B - Roxo*	0,012	0,005	0,017
C - Vale do Gaio	0,000	0,000	0,000
D - Enxoé	0,226	0,200	0,426
E - Magra	0,208	0,160	0,368
F - Morgavel	0,000	0,000	0,000
G - Fonte Serne	0,000	0,000	0,000
H -Monte Novo	0,000	0,000	0,000
I - Alto-Sado	0,001	0,000	0,001
J -Guadiana-Álamos	0,000	0,130	0,130
K - Ardila	0,148	0,166	0,314
L - Pedrógão MD	0,759	0,105	0,864
M - Loureiro-Alvito	0,000	0,000	0,000
N- Vigia	0,000	0,000	0,000

*Inclui consumos clientes EDIA, ARBCAS e ADSA

Tabela 11 - Volumes totais elevados (hm³) do sistema Alqueva-Pedrogão em 01/03/2025 (Fonte: EDIA)

Volumes Elevados	(hm ³)
Subsistema	Total
Alqueva	0,13
Ardila	0,31
Pedrogão	0,86

Aspetos mais relevantes a sinalizar:

- i) A albufeira de Alqueva estava, no início de março, à cota (149,62m), a 2,38m do seu NPA, tendo subido 0,46m relativamente ao último mês, sendo o seu volume de armazenamento útil e total de, respetivamente, 2.509 hm³ e 3542 hm³, portanto mais 96 hm³ que no mês passado - e correspondendo a 80,5% do volume útil da albufeira.
- ii) A albufeira do Alvito está a cota (194,80m), portanto a 2,70m do seu NPA.

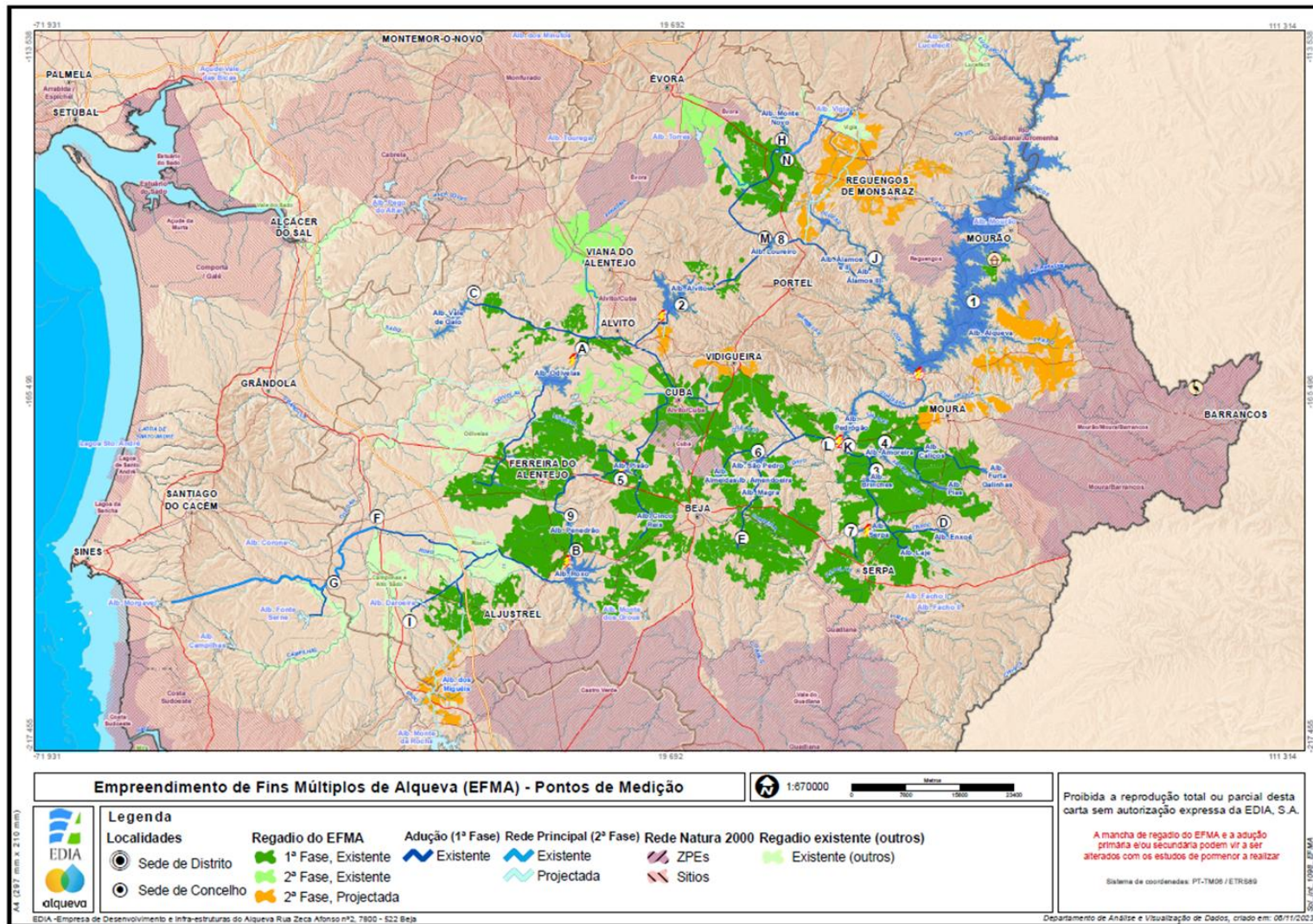


Figura 31 - Pontos de medição apresentados nas tabelas – Sistema Alqueva-Pedregão

ANEXOS

Anexo I

Atualização dos níveis de seca hidrológica

Os níveis de seca hidrológica propostos no Plano de Prevenção e Mitigação dos Efeitos da Seca foram definidos tendo por base as séries de dados de volumes armazenados por bacia hidrográfica, considerando o período entre 1992/93 e 2019/20. Contudo, as atuais condições das reservas hídricas superficiais não são as mesmas:

- Na última década tem-se observado um aumento da frequência de períodos de seca e uma ausência de anos húmidos;
- Os padrões de precipitação têm vindo a alterar-se de forma significativa;
- Os usos associados às barragens monitorizadas no Boletim de Albufeiras têm vindo a alterar-se;
- A avaliação dos volumes disponíveis tem de integrar novas barragens, como Baixo Sabor, Ribeiradio, entre outras.

Neste contexto, importa proceder à atualização dos níveis de alerta definidos para cada bacia hidrográfica monitorizada, tendo por base um conjunto de índices, de registos históricos de secas e dos seus impactos nos diversos setores, com particular incidência nos últimos 20 anos, nas secas de 2004/05, 2011/12 e 2016/17.

Importa ter presente que reconhecer uma seca emergente, ou saber se a seca terminou, implica perceber o que é normal para um determinado local ou estação do ano e considerando períodos de tempo o mais longos possível. A compilação de dados sobre os impactos nos diversos setores assume enorme relevância na avaliação da situação de seca.

A análise dos períodos de seca hidrológica por bacia hidrográfica começou pela aplicação de um índice que permite avaliar o volume de água disponível nas albufeiras, *Drought State Index for Reservoirs (DSIR)*. Este índice aplicado às séries de volume armazenado mensal, por bacia hidrográfica, permite avaliar em cada mês o nível de seca, quando comparado na série total.

$$DSIR = \frac{1}{2} * [1 + (Vi - Vav)/(Vmax - Vmin)], \text{ se } Vi \geq Vav$$

$$DSIR = \frac{1}{2} * (Vi - Vmin)/(Vav - Vmin), \text{ se } Vi < Vav$$

Onde V_i – volume armazenado no mês i ; V_{av} – volume armazenado médio; V_{max} – volume armazenado máximo e V_{min} – volume armazenado mínimo

Procedeu-se ainda ao cálculo dos percentis 5 até 75, para a série histórica de cada mês do ano hidrológico, considerando períodos de tempo o mais longos possível. No caso das bacias hidrográficas do Guadiana e do Arade foi considerado um período de análise mais curto, tendo em conta a entrada em funcionamento das

barragens de Alqueva e Odelouca, respetivamente. A bacia hidrográfica das Ribeiras do Algarve Sotavento, que tem ligação ao sistema Odeleite-Beliche, foi avaliada tendo em conta os volumes deste sistema. A bacia hidrográfica do Vouga não tem ainda associado níveis de alerta por ter uma série de dados que ainda não é estatisticamente representativa, será por isso apenas avaliada relativamente à média.

A informação estatística foi correlacionada com os impactos das secas nas últimas duas décadas, o que conduziu às classes de seca hidrológica constantes da Tabela 12.

Tabela 12 - Classes de seca hidrológica (Fonte: APA)

Nível de seca hidrológica	Percentis	Potenciais Impactos
Normal]P50; P75]	Situação normal correspondente a um ano médio
Seca fraca]P25; P50]	Possível início de seca - Seca de curto prazo com possível impacto no cultivo e no crescimento de culturas ou pastagens. Possível fim da seca: Pastagens ou culturas não totalmente recuperadas, mas ainda com défice de água.
Seca moderada]P10; P25]	Alguns impactos nas culturas, pastagens, diminuição dos caudais nos rios, nos volumes armazenado nas albufeiras, diminuição das reservas subterrâneas. Seca em desenvolvimento.
Seca severa]P5;P10]	Perdas em culturas ou pastagens; Escassez de água; Restrições aos usos
Seca extrema	<=P5	Grandes perdas em culturas/pastagens; Escassez ou restrições generalizadas de água

A metodologia descrita é aplicada a cada mês do ano permitindo desta forma definir níveis de alerta mensais. Assim é possível o monitorizar em contínuo do estado das reservas hídricas superficiais, por bacia hidrográfica, antecipar possíveis situações de seca e implementar medidas de prevenção de seca.

- BACIA HIDROGRÁFICA DO LIMA**

Bacia do Lima												
Percentil	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
P5	29.9%	29.0%	29.7%	30.0%	35.3%	38.0%	51.7%	58.8%	56.0%	49.7%	46.3%	33.9%
P10	34.9%	30.5%	33.4%	37.5%	38.7%	46.0%	58.5%	63.8%	59.5%	53.5%	47.9%	40.4%
P25	41.6%	39.6%	51.7%	52.0%	53.3%	66.6%	72.4%	69.1%	65.8%	57.8%	52.2%	44.9%
P50	53.1%	58.1%	62.3%	63.9%	68.7%	73.5%	80.1%	81.7%	77.8%	67.5%	58.8%	52.3%
P75	60.5%	70.0%	70.9%	81.0%	77.5%	83.3%	87.4%	87.2%	82.2%	73.4%	66.4%	61.8%

- **BACIA HIDROGRÁFICA DO CÁVADO**

Bacia do Cávado												
Percentis	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
P5	51.5%	48.3%	52.2%	51.0%	48.8%	50.2%	54.3%	58.5%	57.3%	52.8%	50.2%	49.7%
P10	52.1%	51.3%	55.9%	53.7%	51.3%	51.8%	56.7%	60.7%	58.5%	56.3%	54.1%	51.5%
P25	53.5%	59.7%	57.6%	58.8%	61.6%	65.8%	66.9%	69.5%	65.9%	60.6%	57.8%	54.7%
P50	59.0%	62.9%	66.3%	70.3%	72.0%	71.1%	76.3%	76.1%	72.3%	68.4%	64.6%	61.6%
P75	66.9%	69.2%	75.3%	82.2%	84.2%	83.8%	85.7%	82.0%	77.2%	73.1%	68.4%	66.2%

- **BACIA HIDROGRÁFICA DO AVE**

Bacia hidrográfica do Ave												
Percentil	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
P5	32.6%	26.5%	37.9%	43.5%	45.7%	47.7%	59.5%	56.6%	40.7%	36.5%	30.3%	30.4%
P10	35.9%	35.3%	46.6%	49.9%	50.3%	52.3%	61.0%	59.8%	50.3%	47.2%	38.7%	32.6%
P25	42.1%	43.6%	54.7%	56.8%	62.1%	59.4%	65.8%	68.7%	59.8%	55.4%	45.7%	39.6%
P50	52.4%	64.3%	65.7%	75.8%	70.0%	71.7%	78.0%	78.6%	68.7%	61.7%	53.5%	48.0%
P75	66.2%	79.5%	97.0%	91.7%	93.5%	84.5%	88.8%	86.8%	76.4%	70.1%	64.5%	56.0%

- **BACIA HIDROGRÁFICA DO DOURO**

Bacia hidrográfica do Douro												
Percentil	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
P5	50.4%	49.3%	53.9%	54.8%	55.1%	57.2%	57.2%	57.6%	57.6%	54.7%	52.5%	51.4%
P10	51.9%	52.7%	55.1%	55.3%	57.0%	58.5%	58.1%	62.8%	60.3%	57.2%	54.3%	53.6%
P25	56.7%	57.2%	58.0%	59.1%	61.3%	67.0%	70.5%	68.4%	66.2%	62.6%	59.4%	57.7%
P50	61.4%	60.0%	65.1%	68.0%	72.4%	74.3%	78.1%	74.9%	73.0%	68.8%	64.7%	61.6%
P75	63.1%	65.8%	71.3%	82.5%	80.5%	83.0%	80.7%	81.8%	77.2%	73.9%	71.2%	64.9%

- **BACIA HIDROGRÁFICA DO MONDEGO**

Bacia Hidrográfica do Mondego												
Percentil	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
P5	54.3%	56.2%	57.3%	62.0%	66.6%	70.0%	80.0%	83.3%	78.6%	70.7%	61.2%	56.0%
P10	56.5%	58.1%	60.1%	62.7%	66.9%	71.0%	80.9%	85.1%	80.4%	71.7%	63.3%	57.2%
P25	59.0%	64.1%	64.8%	66.6%	69.8%	73.4%	83.3%	86.7%	83.5%	74.0%	65.6%	60.6%
P50	61.9%	67.6%	70.3%	69.6%	72.5%	79.1%	89.3%	89.6%	87.8%	78.5%	67.3%	62.5%
P75	67.5%	72.4%	75.1%	77.0%	77.2%	81.0%	92.5%	92.2%	89.8%	81.9%	71.7%	63.4%

- **BACIA HIDROGRÁFICA DO TEJO**

Bacia hidrográfica do Tejo												
Percentil	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
P5	50%	56%	56%	54%	53%	58%	61%	63%	61%	57%	54%	50%
P10	54%	56%	57%	58%	58%	64%	65%	68%	66%	62%	58%	56%
P25	58%	59%	62%	64%	67%	74%	77%	76%	72%	67%	62%	59%
P50	63%	63%	72%	79%	82%	81%	83%	83%	80%	73%	67%	64%
P75	66%	68%	84%	89%	88%	87%	90%	88%	84%	76%	71%	68%

- **BACIA HIDROGRÁFICA DAS RIBEIRAS DO OESTE**

Bacia Hidrográfica das Ribeiras do Oeste												
Percentil	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
P5	22.1%	25.1%	33.1%	36.1%	36.7%	36.4%	34.0%	31.8%	28.8%	26.6%	22.2%	21.0%
P10	26.3%	32.6%	38.9%	38.0%	38.9%	39.8%	39.7%	41.4%	36.7%	32.6%	28.9%	27.0%
P25	40.5%	43.2%	48.6%	52.1%	52.1%	51.3%	55.4%	54.7%	51.4%	48.2%	44.9%	42.3%
P50	49.7%	54.2%	56.9%	61.1%	67.7%	68.8%	67.1%	68.7%	66.0%	61.6%	57.1%	52.7%
P75	65.3%	67.7%	74.6%	82.1%	86.1%	86.7%	87.8%	83.6%	78.8%	73.9%	69.5%	66.3%

- **BACIA HIDROGRÁFICA DO SADO**

Bacia hidrográfica do Sado												
Percentil	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
P5	18.6%	19.0%	25.3%	27.4%	29.7%	36.2%	38.3%	35.2%	30.3%	24.8%	20.1%	18.2%
P10	21.0%	21.4%	27.9%	30.5%	34.8%	42.1%	43.1%	39.2%	34.8%	29.3%	24.5%	21.8%
P25	31.3%	33.3%	40.0%	41.5%	43.5%	48.2%	49.1%	50.3%	46.6%	39.6%	33.4%	30.3%
P50	40.6%	44.7%	50.8%	63.4%	64.8%	65.4%	66.7%	62.7%	56.3%	48.8%	42.7%	39.3%
P75	56.1%	58.0%	71.1%	73.7%	77.9%	84.8%	85.9%	82.7%	76.9%	69.1%	61.0%	56.9%

- **BACIA HIDROGRÁFICA DO GUADIANA**

Bacia hidrográfica do Guadiana												
Percentil	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
P5	59.3%	60.1%	64.5%	64.5%	64.9%	67.8%	67.1%	66.3%	64.4%	62.1%	60.6%	59.9%
P10	61.5%	61.8%	64.9%	65.7%	65.3%	69.4%	68.8%	68.0%	66.6%	64.6%	62.1%	61.6%
P25	66.2%	69.4%	74.3%	73.7%	76.2%	75.9%	75.8%	75.3%	73.5%	70.1%	66.6%	65.3%
P50	74.2%	75.5%	76.1%	77.3%	80.0%	81.3%	81.1%	81.3%	78.9%	76.0%	74.5%	74.0%
P75	76.9%	79.2%	83.6%	87.5%	88.8%	89.3%	88.4%	86.4%	83.8%	81.6%	79.2%	78.2%

- **BACIA HIDROGRÁFICA DO MIRA**

Bacia hidrográfica do Mira												
Percentil	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
P5	40.7%	41.2%	42.5%	42.4%	44.8%	44.3%	44.2%	43.3%	41.9%	40.3%	38.8%	37.8%
P10	42.6%	43.0%	48.8%	49.0%	50.3%	51.0%	50.4%	49.2%	47.8%	46.1%	44.2%	42.8%
P25	55.5%	59.2%	59.4%	61.8%	63.3%	67.2%	66.9%	65.2%	62.9%	60.3%	57.7%	55.9%
P50	71.0%	71.6%	73.2%	77.9%	77.3%	78.1%	80.5%	80.4%	77.9%	74.9%	72.3%	71.1%
P75	81.7%	81.1%	83.9%	84.9%	87.7%	88.1%	90.8%	89.3%	87.0%	84.2%	81.3%	80.0%

- **BACIA HIDROGRÁFICA DO ARADE**

Bacia hidrográfica do Arade												
Percentil	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
P5	33.6%	33.6%	38.6%	38.2%	40.3%	38.4%	41.9%	40.7%	38.9%	35.5%	32.0%	29.9%
P10	35.7%	36.6%	40.2%	40.0%	41.4%	45.4%	45.5%	44.5%	42.2%	38.9%	35.6%	33.4%
P25	40.3%	41.0%	48.3%	53.0%	52.4%	52.9%	52.4%	51.4%	48.2%	44.5%	40.8%	39.3%
P50	46.3%	49.1%	54.1%	55.0%	56.8%	60.4%	61.9%	61.1%	57.6%	53.8%	50.1%	47.0%
P75	56.5%	55.0%	55.3%	58.8%	61.6%	72.1%	74.8%	72.2%	68.6%	64.4%	60.3%	57.6%

- **BACIA HIDROGRÁFICA DAS RIBEIRAS DO ALGARVE (BARLAVENTO)**

Bacia hidrográfica das Ribeiras do Algarve (Barlavento)												
Percentil	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
P5	11.8%	12.7%	18.5%	19.8%	25.7%	25.2%	23.8%	21.8%	19.0%	15.7%	12.2%	10.2%
P10	17.1%	17.0%	29.9%	31.2%	32.9%	32.5%	32.7%	31.1%	28.5%	23.7%	18.8%	15.1%
P25	37.9%	45.6%	48.7%	58.0%	59.9%	61.2%	61.9%	57.6%	52.6%	46.4%	40.9%	36.8%
P50	60.1%	60.1%	68.9%	72.5%	78.8%	81.2%	80.6%	79.9%	75.5%	69.6%	64.0%	60.0%
P75	70.3%	70.9%	81.3%	91.7%	97.0%	97.3%	97.1%	93.0%	87.8%	80.7%	74.0%	70.8%

- **BACIA HIDROGRÁFICA DAS RIBEIRAS DO ALGARVE (SOTAVENTO)**

Bacia hidrográfica das Ribeiras do Algarve (Sotavento)												
Percentil	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
P5	31.0%	39.1%	43.5%	44.8%	45.0%	44.6%	46.0%	45.5%	42.9%	38.6%	33.7%	29.5%
P10	36.2%	44.7%	47.9%	49.3%	47.8%	46.7%	47.7%	51.2%	48.7%	45.9%	43.0%	39.6%
P25	46.5%	51.4%	63.4%	63.9%	67.2%	71.2%	69.4%	65.5%	61.0%	55.6%	50.4%	48.7%
P50	66.2%	69.1%	71.9%	74.9%	78.0%	82.0%	82.1%	82.8%	78.8%	74.7%	71.2%	68.5%
P75	76.5%	74.6%	76.7%	77.7%	87.0%	89.8%	89.7%	92.4%	88.3%	83.1%	78.4%	74.3%

Anexo II

Variação da Área Cultivada em relação à campanha anterior (%) Campanha 2024/25

CULTURAS	NORTE	CENTRO	LVT	ALENTEJO	ALGARVE
Culturas forrageiras					
Milho					
Sorgo					
Aveia					
Azevém				0	
Centeio					
Consociações					
Leguminosas		0 a +20			
Prados temporários		0 a +10			
Pastagens permanentes					
Cereais outono/inverno:					
Trigo mole	-6 a +20	-20 a 0	-50 a 0	-10	0
Trigo duro			-30 a 0	0	0
Triticale	0 a +15	-20 a 0	-30 a 0	-15 a -10	0
Aveia	-21 a 0	-10 a +30			
Centeio	-13 a 0	-20 a +30		0	0
Cevada	-37 a +17	-10 a 0	-20 a 0	-5 a -15	0
Culturas Primavera/Verão:					
Arroz					
Batata Sequeiro					
Batata Regadio					
Feijão					
Girassol					
Grão-de-Bico					
Milho de Regadio					
Milho de Sequeiro					
Melão					
Tomate para Indústria					

(Fonte: CCDR, Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve)

a) Ainda não é possível estimar

b) Área retificada

Anexo III

Variação da Produtividade/Produção* em relação à campanha anterior (%)
Campanha 2024/2025

CULTURAS	NORTE	CENTRO	LVT	ALENTEJO	ALGARVE
Culturas forrageiras:					
Aveia					
Azevém					
Centeio					
Consociações					
Milho					
Sorgo					
Cereais outono/inverno:					
Trigo mole					
Trigo duro					
Triticale					
Centeio					
Cevada					
Aveia		-20 a +30	a)	0 a 5	0
Culturas Primavera/Verão:					
Arroz					
Batata Sequeiro					
Batata Regadio					
Feijão					
Milho de Regadio					
Milho Sequeiro					
Grão-de-Bico					
Melão					
Tomate para Indústria					
Girassol					
Culturas Permanentes					
Alfarroba					
Amêndoa					
Avelã					
Azeitona de Mesa					
Azeitona de Azeite	-95 a +39*	-35 a +35*	-15 a -5*	0 a +15*	-75 a -55*
Cereja					
Castanha					
Kiwi					
Mirtilo					
Laranja					-22*
Maçã					
Noz					
Pêssego					
Pera					
Figo					
Uva de Mesa					
Uva para Vinho					

* - Produção

a) Ainda não é possível estimar

